

VOLUME 17, NÚMERO 1, DEZEMBRO 2017
Edição revista e atualizada em julho de 2019

ISSN 1519-1982

BIOLOGIA GERAL E EXPERIMENTAL

VERTEBRADOS TERRESTRES DE RORAIMA

I. CONTEXTO GEOGRÁFICO E ECOLÓGICO, HABITATS REGIONAIS, LOCALIDADES E LISTAS DE ESPÉCIES

BOA VISTA, RR

BIOLOGIA GERAL E EXPERIMENTAL

EDITORES

Celso Morato de Carvalho – Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus, Am - Necar, UFRR, Boa Vista, Rr

Jeane Carvalho Vilar – Aracaju, Se

EDITORES ASSOCIADOS

Adriano Vicente dos Santos – Centro de Pesquisas Ambientais do Nordeste, Recife, Pe

Edson Fontes de Oliveira – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina, Pr

Everton Amâncio dos Santos – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Brasília, D.F.

Francisco Filho de Oliveira – Secretaria Municipal da Educação, Nossa Senhora de Lourdes, Se

Biologia Geral e Experimental é indexada nas Bases de Dados: Latindex, Biosis Previews, Biological Abstracts e Zoological Record.

Edição eletrônica: ISSN 1980-9689.
www.biologiageralexperimental.bio.br

Endereço: *Biologia Geral e Experimental*, Núcleo de Estudos Comparados da Amazônia e do Caribe, Universidade Federal de Roraima, Campus do Paricarana, Boa Vista, Av. Ene Garcez, 2413.

E-mail: cmorato@inpa.gov.br ou jeanecarvalhovilar@hotmail.com

Aceita-se permuta.

BIOLOGIA GERAL E EXPERIMENTAL

Série Vertebrados Terrestres de Roraima.

Coordenação e revisão: CMorato e SPNascimento.

Vol. 17 núm. 1, 2017 I. Contexto Geográfico e Ecológico, Habitats Regionais, Localidades e Listas de Espécies.

Vol. 17 núm. 2, 2017 II. Anfíbios.

Vol. 18 núm. 1, 2018 III. Anfisbênios e Lagartos.

Vol. 18 núm. 2, 2018 IV. Serpentes.

Vol. 18 núm. 3, 2018 V. Quelônios e Jacarés.

Vol. 19 núm. 1, 2019 VI. Mamíferos não voadores.

Vol. 19 núm. 2, 2019 VII. Aves.

Apresentação da série está no Vol. 19 - Public. Avulsa, 2019 - atualização do Vol. 17. Núm. 1, 2017.

Colaboram no vol. 17 núm. 1

I. Contexto Geográfico e Ecológico, Habitats Regionais
Localidades e Listas de Espécies

CELSO MORATO DE CARVALHO, Universidade Federal de Roraima, Núcleo de Estudos Comparados da Amazônia e do Caribe, Boa Vista, cmorato@inpa.gov.br.

SEBASTIÃO PEREIRA DO NASCIMENTO, Travessa Tiradentes 85, São Francisco, Boa Vista, Rr, 69305-060, sepenascimento@gmail.com.

THIAGO MORATO DE CARVALHO, Universidade Federal de Roraima, Departamento de Geografia, Laboratório de Métricas da Paisagem, Boa Vista, Rr, tmorato@ufrr.br.

ROSEANE PEREIRA MORAIS, Universidade Federal de Roraima, Departamento de Geografia, Laboratório de Métricas da Paisagem, Boa Vista, Rr, moraisroseane@ymail.com.

SUMÁRIO

Biol. Geral Exper., Boa Vista, Roraima, vol. 17, núm. 1

02.xii.2017

edição revista e atualizada em julho de 2019.

VERTEBRADOS TERRESTRES DE RORAIMA
I. CONTEXTO GEOGRÁFICO E ECOLÓGICO, HABITATS REGIONAIS,
LOCALIDADES E LISTAS DE ESPÉCIES

SUMÁRIO

1. Contexto Geográfico e Ecológico (pp. 7-11)
C.M. Carvalho, S.P. Nascimento, T.M. Carvalho
2. Habitats e Paisagens de Roraima (pp. 12-26)
T.M. Carvalho, R.P. Morais
3. Localidades e Listas de Espécies (pp. 27-59)
C.M. Carvalho, S.P. Nascimento
 - localidades e mapa (p.27)
 - anfíbios (pp. 28-29)
 - anfíbênios e lagartos (pp.30-31)
 - serpentes (pp.32-33)
 - quelônios e jacarés (pp.34-35)
 - mamíferos (pp.36-38)
 - aves - em revisão por Luís Fábio Silveira (pp.39-59)

VERTEBRADOS TERRESTRES DE RORAIMA

1. CONTEXTO GEOGRÁFICO E ECOLÓGICO

C.M. Carvalho, S.P. Nascimento, T.M. Carvalho

CONSIDERAÇÕES GERAIS

No presente estudo nós registramos pelo menos 980 espécies de vertebrados terrestres que vivem nos ecossistemas roraimenses. Considerando que ocorrem na Amazônia Brasileira cerca de 2120 espécies de vertebrados terrestres (Brasil, 2002; Ávila Pires *et al.*, 2007; Bernarde *et al.*, 2012; Rodrigues, 2005; Vieira *et al.*, 2005; Reis *et al.*, 2011; D’Horta, 2009; Paglia *et al.*, 2012), então aproximadamente 46% das espécies amazônicas são encontradas regionalmente em Roraima - a maioria aves -, distribuídas de forma heterogênea nas áreas de mata, no lavrado e áreas de altitude.

Nos relatos de cada grupo as distribuições nestes ambientes são detalhadas para incluir 56 espécies de anfíbios e 133 de répteis; destas, 8 espécies têm distribuição localizada na região, podendo ser consideradas endêmicas ou, mais provavelmente, espécies das quais faltam informações sobre a distribuição, devido a coletas insuficientes. Dentre os mamíferos não voadores nós temos registros para ao menos 57 espécies; 2 destas parecem ter distribuição restrita à região - os futuros registros para pequenos roedores e morcegos certamente farão a diferença. As aves compareceram em maior número, cerca de 734 espécies e destas ao menos 10 têm distribuições localizadas na região.

Contexto geográfico e ecológico

A referência regional do estudo é o domínio morfoclimático da Amazônia (Ab’Sáber, 1967), na sua porção situada no Escudo da Guiana onde Roraima está parcialmente incluída (Tort & Nogarol, 2013; Guerra & Guerra, 2003). É uma região de rochas antigas, cerca de 1,9 bilhões de anos (Santos, 2012), constituída por planícies sedimentares, extensas serras e relevos tabulares de 1500-2500 metros de altura, formando paisagens encaixadas numa área de

1.900.000 km² que se estende do rio Orinoco ao rio Negro e da Colômbia até o norte do Pará e Amapá, Guianas e Suriname - o Escudo da Guiana (Hoogmoed, 1979). Neste EG muitas espécies são consideradas endêmicas, devido às suas distribuições restritas aos tepuis ao longo das serras Parima - Pacaraima e na Gran Sabana venezuelana. Tomemos como exemplo os anfíbios e répteis. Dentre as aproximadamente 564 espécies de anuros, anfíbios, lagartos, serpentes, quelônios e jacarés que ocorrem no Escudo da Guiana, pelo menos 234 destas (aproximadamente 41,5%) são consideradas endêmicas, com distribuições restritas principalmente nos tepuis venezuelanos; as demais 330 espécies têm distribuição guiano-amazônica (Hollowell & Reynolds, 2005; Señaris & MacCulloch, 2005; Ávila Pires, 2005; Milensky *et al.*, 2005; Lim *et al.*, 2005; Hoogmoed, 1979).

Roraima

O relevo roraimense é constituído por áreas baixas ao sul, leste e oeste, cerca de 100-200 metros de altitude, e regiões serranas ao norte, cerca de 900 - 1200 metros de altitude, situadas majoritariamente nas unidades geomorfológicas Platô Sedimentar Roraima, Platô Amazonas-Orinoco, Platô Dissecado Norte Amazônico, Platô Residual de Roraima e Pediplano Rio Branco-Rio Negro (RadamBrasil, 1975). São regiões geologicamente antigas, dispostas sobre terrenos sedimentares e cristalinos, onde ocorrem várzeas de rios, tesos, terraços fluviais e cobertura vegetal heterogênea (Ab’Sáber, 1997, 2002; Vanzolini & Carvalho, 1991; Carvalho *et al.*, 2016).

A hidrografia é predominantemente autóctone, influenciada ao norte e noroeste pelas serras Parima e Pacaraima, divisoras de águas que drenam em direção ao rio Orinoco (nascente na Serra Parima) por um lado, e rios Branco e Negro pelo outro. Por exemplo, os rios Caroní (formado pelos rios Kukenán e Yuruaní) e Caura nascem nas regiões dos tepuis e drenam para o Orinoco; os rios Maú, Cotingo, Panari e Uailan nascem na região das serras do Parque Nacional Monte Roraima e fluem para os rios Tacutu e Branco. Na

e Uailan nascem na região das serras do Parque Nacional Monte Roraima e fluem para os rios Tacutu e Branco. Na porção noroeste de Roraima, nas proximidades das Serras Parima e Imeniariis, nascem os rios Parima e Auari, os quais formam o rio Uraricoera na Serra Uafaranda. O Uraricoera flui para leste e se encontra com o rio Tacutu, que nasce na região da Serra Wamuriaktawa na Guiana e corre de sul para norte numa fossa tectônica (graben). Ambos os rios vão formar o rio Branco, que toma direção sul até se encontrar com o rio Negro na sua margem esquerda. E assim são os demais rios de Roraima, que desde as suas cabeceiras ao norte e noroeste da região, são afluentes do rio Branco ou de seus tributários, ou do rio Negro, na sua margem esquerda.

A vegetação de Roraima é constituída por áreas abertas e fechadas. As abertas são fisionomias formadas por arvoretas, arbustos, gramíneas e muitas vezes ciperáceas, permeadas por árvores esparsas ou formando conjuntos. Esta fisionomia é encontrada em todos os domínios morfoclimáticos da América do Sul, com extensões variadas, predominantes no cerrado e na caatinga (Ab'Sáber, 2002). Vegetação fechada é constituída por áreas florestais de vários tipos. As áreas fechadas, embora incorporem as feições de vegetação predominantes nos domínios da Mata Atlântica e amazônica, ocorrem em todos os ecossistemas, por exemplo as matas de brejos da caatinga, as matas altas do cerrado conhecidas como cerradões e os vários tipos de envlaves de matas nas áreas abertas (Eiten, 1977). Estes aspectos são dos mais importantes do ponto de vista da distribuição da fauna, não apenas regional, mas abrangendo toda a área de distribuição das espécies – algumas são adaptadas para viverem em áreas abertas, outras em áreas fechadas, e há aquelas que vivem nos dois ambientes (Vanzolini, 1992).

Neste contexto, cerca de 83% de Roraima (187.900 km²) tem florestas de variadas fisionomias. Ao sul estas matas são continuações da vegetação hileiana, alta e úmida. A sudoeste ocorrem áreas parcialmente abertas e alagáveis durante as chuvas –

é inconveniente atribuir nomes a estas áreas se os próprios moradores não o fazem. As demais áreas a oeste e noroeste são florestas de terra firme; mais ao norte as matas ocorrem em áreas de altitude, permeadas por áreas abertas. Ao leste cerca de 40.500 km² correspondem a áreas abertas, as quais formam um conjunto florestal único ao norte da Amazônia, permeado por arbustos esparsos, arvoretas, ciperáceas (predominantes) e gramíneas, lagos e veredas de buritis. Parte desta formação aberta se estende também à Guiana até o rio Rupununi, e parte às regiões de altitude ao sul da Venezuela que fazem fronteira política com o Brasil (**FIGURA 1**), onde compõem complexa fisionomia ecológica e geomorfológica permeada por tepuis - termo espanhol, *tepuy*, equivalente à chapada ou mesa.

O lavrado

Esta região de vegetação aberta, situada majoritariamente em Roraima (ca. 37.000 km²), é uma das maiores deste tipo que ocorrem no domínio amazônico, onde recebem diferentes nomes, por exemplo, campos do Ariramba no rio Trombetas, campos de Santarém no rio Tapajós confluência com o rio Amazonas, campos de Humaitá-Puciari entre os rios Purus e Madeira no Amazonas e parte em Rondônia (Egler, 1960; Vanzolini, 1992). A literatura cita diversos nomes para estas áreas abertas roraimenses, por exemplo, campos do Rio Branco, savana, cerrado ou bioma (e.g. Barbosa *et al.*, 2005; Oliveira, 1929; Takeushi, 1960).

Do ponto de vista semântico tanto faz o emprego destes vocábulos para se referirem às áreas abertas roraimenses, mas dos pontos de vista geográfico, ecológico e cultural – relevantes neste estudo – cabem algumas considerações. Campo é termo genérico utilizado para designar muitas áreas abertas brasileiras, por exemplo, campos sulinos e campos gerais, mas não dá o contexto completo. Com relação ao cerrado, o mais próximo está a uma distância de pelo menos 1.900 km de Roraima, o domínio do cerrado – as semelhanças do lavrado com

o cerrado são apenas fisionômicas (Vanzolini & Carvalho, 1991). Bioma é termo proposto para expressar vegetação clímax do ponto de vista ecológico-botânico (Clements & Shelford, 1939), equivocadamente utilizado para denominar áreas geográficas. Savana é inapropriado para situar contextos regionais em suas unidades maiores, porque se refere indistintamente a quaisquer áreas abertas. Estas atribuições de nomes exóticos a feições regionais diferenciadas refletem certo descompasso geográfico e ecológico, comprometem a percepção da paisagem local, dificultam o entendimento sobre a composição da fauna e da flora, e também desconsideram a identidade cultural dos povos que habitam estas áreas (e.g. Eiten, 1977, 1992; Ab'Sáber, 2002, 2003; Carvalho, 2009).

Como se referir então às áreas abertas de Roraima? Em primeiro lugar há que se observar como os habitantes desta região se referem a estas áreas. Os índios e demais moradores não indígenas

reconhecem os ambientes próprios destas áreas e utilizam o termo *lavrado* para se referirem ao espaço geográfico onde vivem. A identidade cultural gerada por esta convivência é indissociável da paisagem e, obviamente, tal afinidade com a natureza deve incluir o nome como a região é reconhecida por seus habitantes. O outro aspecto a considerar, é que as áreas abertas de Roraima têm atributos paisagísticos estruturais próprios, os quais geram identidades ecológica e geográfica diferenciadas dentro da grande região morfoclimática amazônica onde estas áreas se inserem (Ab'Sáber, 2003; Guerra, 1957; Carvalho *et al*, 2016; Nascimento & Carvalho, 2016).

Por estas razões e ainda por considerarmos que nomes regionais para designarem paisagens muito representativas (milhares de quilômetros quadrados) devem ter prioridade, adotamos o termo *lavrado* para nos referirmos a este enclave de áreas abertas roraimenses ao norte do domínio morfoclimático da Hileia (**FIGURAS 2-5**).



FIGURA 1. Áreas de lavrado (1) (aprox. 2°48'N, 60°39'W) e áreas abertas próximas em regiões geomorfológicas diferentes dos tepuis Venezuela e áreas semelhantes ao lavrado na Guiana, região do Rupununi - regiões dos rios Paru do Oeste e Marapi (2) (aprox. 01°41'N, 55°49'W), Serra Tumucumaque, Pará.

OLAVRADO DE RORAIMA

Região Mangueira-Salvamento (aprox. 03°18'N, 61°28'W), próximo ao rio Uraricoera.



FIGURA 2. Arbustos agrupados (*Curatella americana* L.), ciperáceas (*Bulbostylis* sp.).



FIGURA 3. Arbustos esparsos, areia branca, ciperáceas.



FIGURA 4. Buritizal (*Mauritia flexuosa* L.), ciperáceas.



FIGURA 5. Ilha de mata, gramíneas.

REFERÊNCIAS

- Ab'Sáber, A.N. 1967. Domínios morfoclimáticos e províncias fitogeográficas do Brasil. **Orientação**. Instituto de Geografia, Universidade de São Paulo 3: 45-48.
- Ab'Sáber, A.N. 1997. A Formação Boa Vista: o significado geomorfológico e geocológico no contexto do relevo de Roraima pp267-293. *In: Homem, Ambiente e Ecologia no Estado de Roraima*. (Barbosa, R.I., E.J.G. Ferreira & E.G. Castellón, Eds.). Editora do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus 613p.
- Ab'Sáber, A.N. 2002. Bases para o estudo dos ecossistemas da Amazônia brasileira. **Estudos Avançados**, Instituto de Estudos Avançados, Univ. de São Paulo 16(45): 7-30.
- Ab'Sáber, A.N. 2003. **Os domínios de natureza no Brasil – Potencialidades paisagísticas**. 1ª. ed., Editora Ateliê, São Paulo 151p.
- Ávila Pires, T.C.S., 2005. Reptiles pp25-40. *In: Checklist of the terrestrial vertebrates of the Guiana Shield*. (Hollowell, T. & R.P. Reynolds, Eds.). **Bulletin of the Biological Society of Washington**, Number 13.
- Ávila Pires, T.C.S., M.S. Hoogmoed & L.J. Vitt, 2007. Herpetofauna da Amazônia pp13-43. *In: Herpetologia no Brasil II*. (L.B. Nascimento & M.E. Oliveira, Eds.). Sociedade Brasileira de Herpetologia, Belo Horizonte.
- Barbosa, R.I., S.P. Nascimento, P.F. Amorim & R.F. Silva, 2005. Notas sobre a composição arbóreo-arbustiva de uma fisionomia das savanas de Roraima, Amazônia Brasileira. **Acta Botanica Brasílica** 19(2): 323-329.
- Bernarde, P.S., S. Albuquerque, T.O. Barros & L.C.B. Turci, 2012. Serpentes do estado de Rondônia, Brasil. **Biota Neotropical** 12(3): 154-182.
- Brasil, 2002. **Biodiversidade Brasileira**. Avaliação e Identificação de Áreas e ações Prioritárias para Conservação, Utilização Sustentável e Repartição de Benefícios da Biodiversidade Brasileira. Ministério do Meio Ambiente, Secretaria de Biodiversidade e Florestas 404p.
- Carvalho, C.M. 2009. O lavrado da Serra da Lua e perspectivas para estudos da herpetofauna na região. **Revista Geográfica Acadêmica**, Universidade Federal de Roraima 3(1): 4-17.
- Carvalho, T.M., C.M. Carvalho & R.P. Morais, 2016. Fisiografia da paisagem e aspectos biogeomorfológicos do lavrado, Roraima, Brasil. **Revista Brasileira de Geomorfologia** 17(1): 94 - 107.
- Clements, F.E. & V.E. Shelford, 1939. **Bio-ecology**. John Wiley & Sons, New York 425p.
- D'Horta, F.M. 2009. **Filogenia molecular e filogeografia de espécies de passeriformes (Aves): história biogeográfica da região neotropical com ênfase na Floresta Atlântica**. Tese Doutorado, Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo.
- Egler, W.A. 1960. Contribuições ao conhecimento dos campos da Amazônia. I. Os campos do Ariramba. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi – Nova Série – Botânica** 4: 1-36.
- Eiten, G. 1977. Delimitação do conceito de cerrado. **Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro** 21: 125-134.
- Eiten, G. 1992. Natural vegetation Brazilian types and their causes. **Anais da Academia Brasileira de Ciências** 64: 35-65.
- Guerra, A. T. 1957. **Estudo Geográfico do Território do Rio Branco**. Biblioteca Geográfica Brasileira, Série A, Publicação 13, IBGE 252p.
- Guerra, A.T. & A.J.T. Guerra, 2003. **Novo Dicionário Geológico-Geomorfológico**. 3a. ed., Bertrand Brasil 648p.
- Hollowell, T. & R.P. Reynolds, 2005. Checklist of the terrestrial vertebrates of the Guiana Shield. **Bulletin of the Biological Society of Washington**, Number 13.
- Hoogmoed, M. 1979. The herpetofauna of the Guianan region pp241-279. *In: The South American herpetofauna: Its origin, evolution and dispersal* (W.E. Duellman, Ed.). **Monograph Museum of Natural History**, University of Kansas 7: 1-485p.
- Lim, B.K., M.D. Engstrom & J. Ochoa G., 2005. Preliminary check list of the mammals of the Guiana Shield pp77-83. *In: Check list of the terrestrial vertebrates of the Guiana Shield* (T. Hollowell & R.P. Reynolds, Eds.). **Bulletin of the Biological Society of Washington** 13:1-98.
- Milensky, C., W. Hinds, A. Aleixo & M.F.C. Lima, 2005. Birds pp43-74. *In: Checklist of the terrestrial vertebrates of the Guiana Shield*. (Hollowell, T. & R.P. Reynolds, Eds.). **Bulletin of the Biological Society of Washington**, Number 13.
- Nascimento, S.P. & C.M. Carvalho, 2016. Expressões orais populares utilizadas pelo povo do lavrado em Roraima. **Revista Geográfica Acadêmica** 10(1): 131-162.
- Oliveira, A.I. 1929. Bacia do rio Branco. **Serviço Geológico e Mineralógico do Brasil** 371: 1-69.
- Paglia, A.P., G.A.B. Fonseca, A.B. Rylands, G. Herrmann, L.M.S. Aguiar, A.G. Chiarello, Y.L.R. Leite, L.P. Costa, S. Siciliano, M.C.M. Kierulff, S.L. Mendes, V.C. Tavares, R.A. Mittermeier & J.L. Patton, 2012. Lista anotada dos mamíferos do Brasil. **Occasional Papers in Conservation Biology** 6:1-76.
- Radambrasil, 1975. **Levantamento de Recursos Naturais**. Volume 8. Folha NA 20 e parte da Folha NA 21 Tumucumaque – NB 20 Roraima e NB 21. Departamento Nacional de Produção Mineral, Rio de Janeiro.
- Reis, N.R., A.L. Peracchi, W.A. Pedro & I.P. Lima (Eds.), 2011. **Mamíferos do Brasil**. 2ª. ed. Edição N.R. Reis, Londrina 439 p.
- Rodrigues, M.T. 2005. Conservação dos répteis para um país megadiverso. **Megadiversidade** 1(1): 87-94.
- Santos, F.B. 2012. **Estudo paleomagnético de unidades paleoproterozoicas do cráton amazônico**. Tese Doutorado - Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas - Univ. São Paulo 253p.
- Señaris, J.C. & R. MacCulloch, 2005. Amphibians pp9-23. *In: Checklist of the terrestrial vertebrates of the Guiana Shield*. (Hollowell, T. & R.P. Reynolds, Eds.). **Bulletin of the Biological Society of Washington**, Number 13.
- Takeushi, M. 1960. A estrutura da vegetação na Amazônia. II. As savanas do norte da Amazônia. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi – Nova Série** 7: 1-14.
- Tort, A.C. & F. Nogarol, 2013. Revendo o debate sobre a idade da Terra. **Revista Brasileira de Ensino de Física** 35(1): 1-9.
- Vanzolini, P.E. 1992. Paleoclimas e especiação em animais da América do Sul tropical. **Estudos Avançados**, Instituto de Estudos Avançados, Universidade de São Paulo (6)15:41-65.
- Vanzolini, P.E. & C. M. Carvalho, 1991. Two sibling and sympatric species of *Gymnophthalmus* in Roraima, Brasil(Sauria:Teiidae). **Papéis Avulsos de Zoologia**, São Paulo 37(12):173-226.
- Vieira, I.C.G., J.M.C. Silva & P.M. Toledo, 2005. Estratégias para evitar a perda de diversidade da Amazônia. **Estudos Avançados** 19(54):153-164. (Sauria:Teiidae).

VERTEBRADOS TERRESTRES DE RORAIMA

2. HABITATS E PAISAGENS DE RORAIMA

T.M. Carvalho, R.P. Morais

CONSIDERAÇÕES GERAIS

As descrições fisiográficas são essenciais para conhecermos a região de Roraima, por exemplo, a inserção do lavrado nas unidades morfoclimáticas roraimenses. A sequência desta aproximação se dá numa escala menor para situar os habitats, os quais podem ser descritos em níveis paisagísticos e geomorfológicos, na forma de sintonia fina referente às distribuições regionais dos vertebrados terrestres.

As populações de quaisquer espécies apresentam um conjunto de adaptações (nicho ecológico), as quais exercem influência direta sobre a fisiologia, morfologia, genética e comportamento dos indivíduos. Entender os ambientes imediatos aonde vive uma espécie ou conjunto de espécies, e as formações maiores onde estes ambientes estão geográfica e ecologicamente inseridos, também faz parte do entendimento das adaptações biológicas e, por conseguinte, da interpretação das distribuições dos organismos nas diferentes formações vegetais.

Uma forma simples de entendermos este aspecto multifocal é olharmos para as fisionomias regionais e perguntarmos: – como uma espécie ou grupos de espécies estão distribuídos nestas fisionomias? Responder a esta pergunta é preciso em primeiro lugar determinar os habitats e microhabitats destas fisionomias. Tomemos como exemplo o lavrado e seus vários habitats: i) a vegetação das margens dos rios, que tem o nome de mata de galeria quando estes rios atravessam o lavrado, ii) os buritizais de *Mauritia flexuosa*, que também formam galerias nas áreas abertas, iii) as ilhas de mata com vegetação mais densa e mais alta, iv) os arbustos agrupados ou isolados, onde são frequentes o caimbé *Curatella americana* e os muricis *Byrsonima* spp., v) as ciperáceas *Bulbostylis* spp. e várias espécies de gramíneas, vi) as áreas francamente abertas, com poucos arbustos, vii) os lagos do lavrado, viii) as

cactáceas, por exemplo o mandacaru *Cereus* sp., às vezes associados a áreas com ninhos epígeos de cupins do gênero *Cornitermes*, ix) os tesos em várias regiões, x) as formações rochosas com árvores baixas, arvoretas e arbustos no entorno, geralmente com a presença de cactáceas dos gêneros *Cereus* e *Melocactus*.

São estas fisionomias que compõem os habitats regionais onde os animais continuamente têm ajustes sobre um conjunto de adaptações, as quais permitem com que ali vivam e se reproduzam. Assim as espécies, dentro dos limites fisiológicos, morfológicos e genéticos inerentes a cada uma, podem se distribuir das seguintes formas nas suas áreas de vivência: i) amplamente em vários ecossistemas que compõem mais de um domínio morfoclimático, ii) viverem dispersas ou apenas em algumas regiões de um domínio, iii) viverem num habitat específico de uma região. O lavrado de Roraima e as áreas de mata têm vários destes exemplos de amplas distribuições em mais de um domínio, e também exemplos de distribuições mais restritas, conforme serão descritos nos detalhamentos dos grupos zoológicos que compõem este estudo.

O entendimento destes habitats pode ser feito olhando a fisionomia geral, como nos exemplos acima sobre o lavrado, mas pode também ser descrito através da geomorfologia, proporcionando descrições mais acuradas das paisagens. Três exemplos podem ilustrar este ponto de vista. O primeiro destes é uma aproximação da geomorfologia com a biogeografia, cujo ponto de partida é o reconhecimento dos domínios morfoclimáticos brasileiros – a Amazônia, o cerrado, a caatinga e a floresta Atlântica –, os quais podem ser caracterizados pela superposição de feições da vegetação, clima, relevo, solos e hidrografia (Ab'Sáber, 1967; 2003).

Os pioneiros a integrarem os conceitos de biogeografia e domínios morfoclimáticos foram os herpetólogos Paulo Emílio Vanzolini e Ernest E.

Williams, em 1970. O estudo clássico destes dois zoólogos foi a diferenciação geográfica de lagartos do gênero *Anolis* (atualmente o gênero é *Norops*), cuja interpretação foi feita utilizando-se o modelo de domínios morfoclimáticos de Ab'Sáber (1967) como critério geográfico. Tendo como base as unidades geográficas e os padrões de distribuição das formas de *Anolis*, Vanzolini e seu colega Williams interpretaram as variações geográficas (caracteres morfológicos) dos lagartos entre os domínios como resultado da expansão e retração das florestas durante períodos secos e úmidos nos últimos 20.000 – 10.000 anos. Esta dinâmica criou barreiras que levaram à interrupção do fluxo gênico entre populações antes intercruzantes, promovendo a formação de espécies distintas. O modelo tornou-se clássico na biogeografia e é bem conhecido como modelo de refúgios do Pleistoceno ou teoria dos refúgios (Vanzolini & Williams, 1970, Vanzolini 2011).

O segundo exemplo para ilustrar a relação entre geomorfologia e biologia vem da região de Roraima, do lavrado. Esta consideração é baseada nas características peculiares geomorfológicas desta região, como os afloramentos graníticos presentes nas regiões de morros, hogbacks, inselbergs, e matacões esparsos de diferentes tamanhos. Do ponto de vista biogeográfico, estas unidades podem ser vistas como habitats e microhabitats para diferentes espécies do lavrado. Fraturas e disjunções nestas rochas constituem um complexo de microhabitats, com água, areia e vegetação, que são ocupados por muitos vertebrados e invertebrados. Algumas espécies são fiéis a estas formações, portanto não ocorrem em todo o lavrado, só onde houver estes habitats (Carvalho, 2009a).

O terceiro exemplo é sobre a vegetação do lavrado, a qual é composta por uma complexa rede de pequenas ilhas de mata e arbustos diversamente distribuídos por formações de buritizais lineares ou agrupados. Os buritizais (*Mauritia flexuosa*) são formados ao longo dos cursos d'água que drenam o

lavrado, os quais são interconectados com os principais rios por uma mata de galeria arbórea e arbustiva. Geralmente os buritizais começam com um lago, cujas águas drenam para os rios maiores, portanto não constituem (os buritizais) igarapés verdadeiros – estes nascem nas áreas fechadas (florestadas) em distâncias variadas do contato com o lavrado. Outro tipo de formação de buritizal é associado aos paleocanais (terraços) de alguns rios, como o Cauamé, Uraricoera e Branco, dispostos em agrupamentos. Uma espécie, animal ou vegetal, com adaptações restritas a estes ambientes não vai viver em outros e isto caracteriza uma distribuição regional.

Reconhecer estas fisionomias é o campo da geomorfologia e interpretar a distribuição dos animais nestes ambientes é o campo da biogeografia, aliadas à zoologia, botânica e ecologia. Como descrever estes ambientes e habitats sob a ótica da geomorfologia? Nesta parte nós comentamos estes aspectos. As descrições da morfologia do relevo foram feitas através de sensoriamento remoto, com uso de imagens que permitem identificar formas agradacionais e denudacionais (Latrubesse & Carvalho, 2006, Carvalho, 2009b; Carvalho *et al.*, 2016). As imagens que permitiram identificar processos agradacionais foram as Landsat 7 (produto Geocover 2000). Para processos denudacionais foi utilizado o modelo de elevação da SRTM (radar interferométrico). Para o processamento das imagens nós utilizamos o programa Envi 4.3. As imagens Landsat 7 foram obtidas através do produto Geocover 2000 (zulu.ssc.nasa.gov) e o modelo digital de elevação da Shuttle Radar Topography Mission (SRTM) (relevo.br.cnpm.embrapa.br).

RELEVO

Diversas espécies de vertebrados estão associadas às formas de relevo e à altitude do terreno. Com relação a estes aspectos, o relevo de Roraima é composto por diferentes associações de unidades agradacionais e denudacionais, com altitudes variando

entre 40-2400 metros, nas seguintes proporções: 38% da região entre 40 e 100 metros, 47% entre 100 -500 metros, menos de 13% acima de 500 metros (**FIGURAS 1 e 2**). Se fizermos alguns transectos ao longo destas variações iremos nos surpreender com a heterogeneidade faunística ao longo destes transectos.

Três sistemas morfológicos do relevo podem ser identificados na região. Um compartimento com cotas acima de 800 metros localiza-se na região serrana fronteira com a Venezuela. Neste compartimento serrano predominam as morfologias tipicamente denudacionais, com dissecação forte e controle estrutural, vales encaixados, serras formando hogbacks, inselbergs e formações tabulares (*tepuys*), as quais estão associadas a antigas superfícies regionais de aplainamento. Um exemplo desta morfologia é o Monte Roraima, área de espécies com distribuições muito localizadas, de aves, mamíferos e anfíbios.

Um segundo compartimento, intermediário, tem as cotas entre 200 a 800 metros, intercalado por morfologias típicas denudacionais e agradacionais (prevalecendo a primeira). Este compartimento caracteriza-se por ser uma região instável do ponto de vista evolutivo da paisagem, atuando como frente de recuo de escarpa, ou zona de erosão recuante (King, 1956; Latrubesse & Carvalho, 2006), onde o sistema de drenagem atua dissecando a paisagem (rebaixamento) formando um complexo sistema de serras e morros. Ocorrem também neste compartimento os inselbergs e as planícies fluviais incipientes, as quais têm suave caimento em direção à bacia do rio Branco.

Um terceiro compartimento, com predominância de feições agradacionais, é caracterizado pelos sistemas lacustres do lavrado e por algumas áreas abertas ao sul da região. São áreas com extensos depósitos aluvionares e planícies fluviais bem desenvolvidas, as quais atuam em cotas inferiores a 200 metros. São regiões estáveis, com dissecação fraca, caracterizada por uma superfície

aplainada por rede de drenagem dos rios: Branco, Xeruíni, Branco, Catrimani, Jufari e Jauaperi. São rios que formam extensos terraços no sul de Roraima.

AS FORMAÇÕES VEGETAIS

Pragmaticamente são reconhecidas três unidades fitofisionômicas em Roraima: i) áreas florestais cobrindo aproximadamente 2/3 da região, ii) lavrado e suas áreas abertas arbustivas-herbáceas, com presença de ilhas de matas e buritizais, iii) formações abertas com palmáceas e herbáceas em sistemas de paleocanais, com predominância de depósitos aluvionares alagáveis compostos por areias brancas (**FIGURA 3**).

AS ÁREAS ABERTAS

O lavrado situa-se na porção nordeste de Roraima, dentro de um polígono de áreas abertas que abrange também um pouco da Venezuela e da Guiana (Radambrasil, 1975). Na Venezuela as áreas abertas adjacentes a Roraima estão situadas cerca de 1200 metros de altitude, na região denominada de Gran Sabanna. Na Guiana as cotas são aproximadamente 250 metros de altitude, na região adjacente a Roraima, o Rupununi. Estas regiões guardam diferenças marcantes em termos de relevo, solos, vegetação e drenagem. Cerca de 42.000 km² destas áreas abertas situam-se em Roraima.

O relevo destas áreas abertas de Roraima é suave no geral, característico de superfície de aplainamento, a formação mais recente de Roraima. As cotas do compartimento da superfície no lavrado situam-se entre 80-200 metros. O lavrado é formado por colinas dissecadas, localmente conhecidas como tesos, que são feições originadas pela dissecação da drenagem em torno dos sistemas lacustres interconectados por buritizais (**FIGURA 4**). Muitas espécies de animais estão associadas aos tesos (Vanzolini & Carvalho, 1991).

Ocorrem também no lavrado serras isoladas, com altitudes entre 300-800 metros com controle estrutural e forte dissecação (**FIGURA 5**). A

declividade na região do lavrado varia entre 0°-5°, em relevo plano, com baixa energia. É uma região de aporte de material sedimentar, basicamente arenosos, provenientes das áreas adjacentes elevadas do Escudo da Guiana. A baixa energia do relevo na região central do lavrado favorece a formação de um interessante sistema de lagos de formato circular, não fluviais (**FIGURA 6**).

A formação e manutenção dos lagos estão associadas às águas pluviais e ao lençol freático. Geralmente rasos, entre 1,0-2,5 metros durante as chuvas, na estiagem metade destes lagos secam (Meneses *et al.*, 2007). Durante as chuvas (maio-agosto) os lagos formam um sistema de áreas alagadas interconectadas.

Devido a fatores geomorfológicos evolutivos, na região do lavrado as planícies fluviais são bem desenvolvidas, como as dos rios Uraricoera, Tacutu, Branco e Surumu. Nestas planícies fluviais ocorrem morfologias típicas de unidades agradacionais, por exemplo, as barras de areia e ilhas anexadas à planície, lagos de paleocanais e unidades onde ocorrem processos erosivos formando barrancos íngremes e algumas ilhas (**FIGURA 7**).

Os sedimentos do lavrado são quaternários, da Formação Boa Vista, compostos por areias, argilas e siltes, com a presença de lateritas em ambientes fluvio-lacustres (Ab'Saber, 1997). Estas áreas são recortadas por igarapés intermitentes com nascentes nas áreas florestais do entorno, os quais chegam a secar em várias locais durante a estiagem (agosto-abril). Associados aos igarapés há uma vegetação de arbustos, arvoretas e palmeiras formando as matas galerias, cujas fisionomias tornam-se mais complexa ao se aproximarem das matas galerias dos rios maiores (**FIGURA 8**).

Recobrimo o solo do lavrado ocorrem ciperáceas e gramíneas em proporções que podem variar de acordo com a granulometria e a umidade retida no solo. Relatos sobre a estrutura e composição da vegetação herbáceo-graminosa, arbustos, arvoretas e árvores mais encorpadas do lavrado podem

ser encontrados em Vanzolini & Carvalho (1991), Sette-Silva (1997), Barbosa *et al* (2005) e Veloso *et al.*, (1975).

AS AREIAS BRANCAS

Nas áreas abertas e fechadas da Amazônia ocorrem depósitos localizados de areias brancas, associados a rios de água preta e igarapés. Às vezes estas areias brancas formam dunas, as quais estão também presentes em outros domínios, por exemplo na caatinga, onde abrigam várias espécies de répteis adaptadas a estes ambientes (Rodrigues, 1992).

Nos rios Xeruíni, Catrimani e Univini, e nas áreas de lavrado em Roraima ocorrem formações destes tipos que merecem atenção (**FIGURA 9**). No rio Xeruíni estas formações aparecem como depósitos inativos, aluvionares de paleomeandros no seu terraço, bem como depósitos ativos da planície fluvial do rio. Nos rios Catrimani e Univini ocorrem interessantes dunas arenosas parabólicas inativas, provavelmente originadas de antigos depósitos aluvionares remodelados pelo vento (NE-SW). Em algumas regiões de tesos do lavrado ocorrem depósitos ativos arenosos (areias marrons), dando aspecto de dunas modeladas por ação eólica em conjunto com fluxo superficial de água (polifásica).

A litologia do substrato rochoso e a topografia do relevo são essenciais para a formação de areias brancas (podzolização), autóctones e alóctones, associadas ao intemperismo de rochas cristalinas ou de arenitos. Estas rochas foram lixiviadas durante fases paleoclimáticas secas, formando depósitos residuais de quartzo e feldspato os quais podem ficar no local ou ser transportados para outros lugares. Processos eólicos também podem atuar na formação dos depósitos arenosos, por exemplo, nas campinas e campinaranas do rio Negro. São feições remodeladas pelo vento, formando dunas do tipo parabólica, cuja orientação geral é NE-SW (Iriando & Latrubesse, 1994; Carneiro Filho *et al.*, 2003). Estas formações parecem similares às que ocorrem no rio Orinoco e no Chaco Boliviano.

REFERÊNCIAS

- Ab'Sáber, A.N. 1967. Domínios morfoclimáticos e províncias fitogeográficas do Brasil. **Orientação**, Instituto de Geografia, Universidade de São Paulo 3: 45-48.
- Ab'Sáber, A.N. 1997. A formação Boa Vista: o significado geomorfológico e geocológico no contexto do relevo de Roraima pp267-293. *In: Homem, Ambiente e Ecologia no Estado de Roraima*. (Barbosa, R.I., E.J.G. Ferreira & E.G. Castellón, Eds.). Editora do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus 613p.
- Ab'Sáber, A.N. 2003. **Os domínios de natureza no Brasil – Potencialidades paisagísticas**. 1ª. ed., Ed. Ateliê, São Paulo 151p.
- Barbosa, R.I., S.P. Nascimento, P.F. Amorim & R.F. Silva, 2005. Notas sobre a composição arbóreo-arbustiva de uma fisionomia das savanas de Roraima, Amazônia Brasileira. **Acta Botanica Brasilica** 19(2): 323-329.
- Carneiro Filho, A., S.H. Tatum & M.Yee, 2003. Dunas fósseis na Amazônia. **Ciência Hoje** 32(191): 24-29.
- Carvalho, C.M. 2009a. O lavrado da Serra da Lua e perspectivas para estudos da herpetofauna na região. **Revista Geográfica Acadêmica** 3(1): 4-17.
- Carvalho, T.M. 2009b. Parâmetros geomorfológicos para descrição do relevo da Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Tupé, Manaus, Amazonas pp3-17. *In: Biotupé: Meio Físico, Diversidade Biológica e Sociocultural do Baixo Rio Negro, Amazônia Central* (E.N. Santos-Silva & V. V. Scudeller, Orgs.). Volume 2, Editora da Universidade Estadual do Amazonas 206p.
- Carvalho, T. M., C.M. Carvalho & R.P. Morais, 2016. Fisiografia da paisagem e aspectos biogeomorfológicos do lavrado, Roraima, Brasil. **Revista Brasileira de Geomorfologia** 17(1): 94-07.
- Iriondo, M. & E.Latrubesse, 1994. A probable scenario for a dry climate in Central Amazônia during the late Quaternary. **Quaternary International** 21: 121-128.
- King, L.C. 1956. Geomorfologia do Brasil Oriental. **Revista Brasileira de Geografia** 18(2): 1-147.
- Latrubesse, E. & T.M. Carvalho, 2006. **Geomorfologia - Goiás e Distrito Federal**. Estado de Goiás, Secretaria de Indústria e Comércio, Superintendência de Geologia e Mineração, Série Geologia e Mineração 127p.
- Meneses, M.E.N.S., M.L. Costa & J.A.V. Costa, 2007. Os lagos do lavrado de Boa Vista - Roraima: fisiografia, físico-química das águas, mineralogia e química dos sedimentos. **Revista Brasileira de Geociências** 37(3): 478-489.
- Radambrasil, 1975. **Levantamento de Recursos Naturais**. Volume 8, Folha NA 20 e parte da Folha NA 21 Tumucumaque - NB 20 Roraima e NB 21, Departamento Nacional de Produção Mineral, Rio de Janeiro 427p.
- Rodrigues, M.T. 1992. Herpetofauna das dunas interiores do rio São Francisco: Bahia: Brasil. V. Duas novas espécies de *Apostolepis* (Ophidia, Colubridae). **Memórias do Instituto Butantan** 54(2): 53-59.
- Sette-Silva, E.L. 1997. A vegetação de Roraima pp401-415. *In: Homem, Ambiente e Ecologia no Estado de Roraima* (Barbosa, R.I., E.J.G. Ferreira & E.G. Castellón, Eds.). Editora do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus 613p.
- Vanzolini, P.E. 2011. **Evolução ao nível de espécie: Répteis da América do Sul**. Editora Beca, Fapesp 704p.
- Vanzolini, P.E. & E. E. Williams, 1970. South American anoles: the geographic differentiation and evolution of the *Anolis chrisolepis* species group (Sauria, Iguanidae). **Arquivos de Zoologia**, São Paulo 19(1-4): 1-298.
- Vanzolini, P.E. & C.M. Carvalho, 1991. Two sibling and sympatric species of *Gymnophthalmus* in Roraima, Brasil (Sauria:Teiidae). **Papéis Avulsos de Zoologia**, São Paulo 37(12): 173-226.
- Veloso, H.P., L. Góes-Filho, P.F. Leite, S. Barros-Filho, H.C. Ferreira, R.L. Loureiro & E.F.M. Terezo, 1975. IV-Vegetação: As regiões fitoecológicas, sua natureza e seus recursos econômicos - estudo fitogeográfico pp305-403. *In: Projeto Radambrasil*, Vol. 8, Folha NA.20 Boa Vista e parte das folhas NA.21 Tumucumaque, NB.20 Roraima e NB.21, Departamento Nacional de Produção Mineral, Rio de Janeiro 427p.

VERTEBRADOS TERRESTRES DE RORAIMA

HABITATS E PAISAGENS

Figuras 1 - 9
do texto de
T.M. Carvalho & R.P. Morais

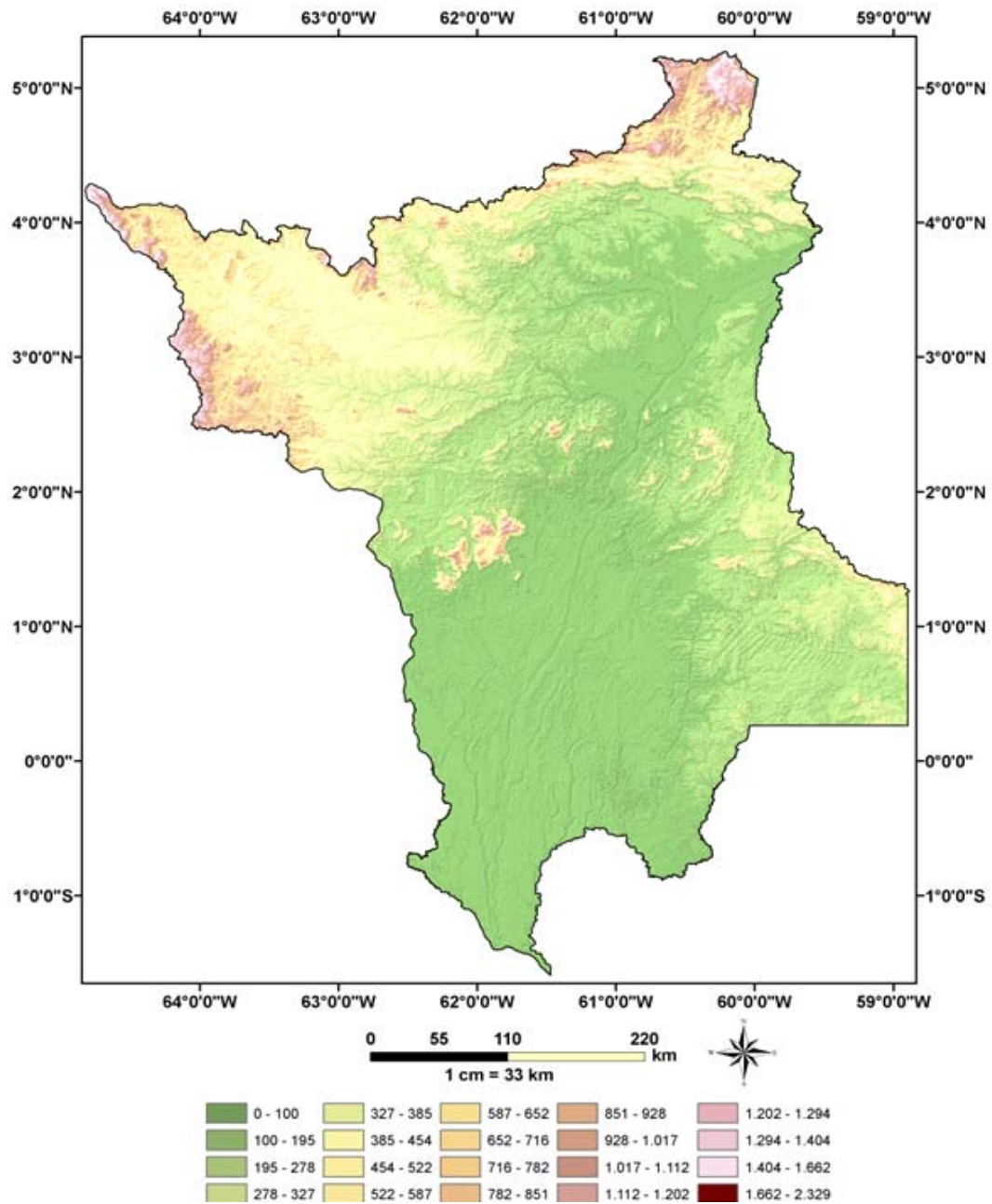


FIGURA 1. Classes altimétricas de Roraima.

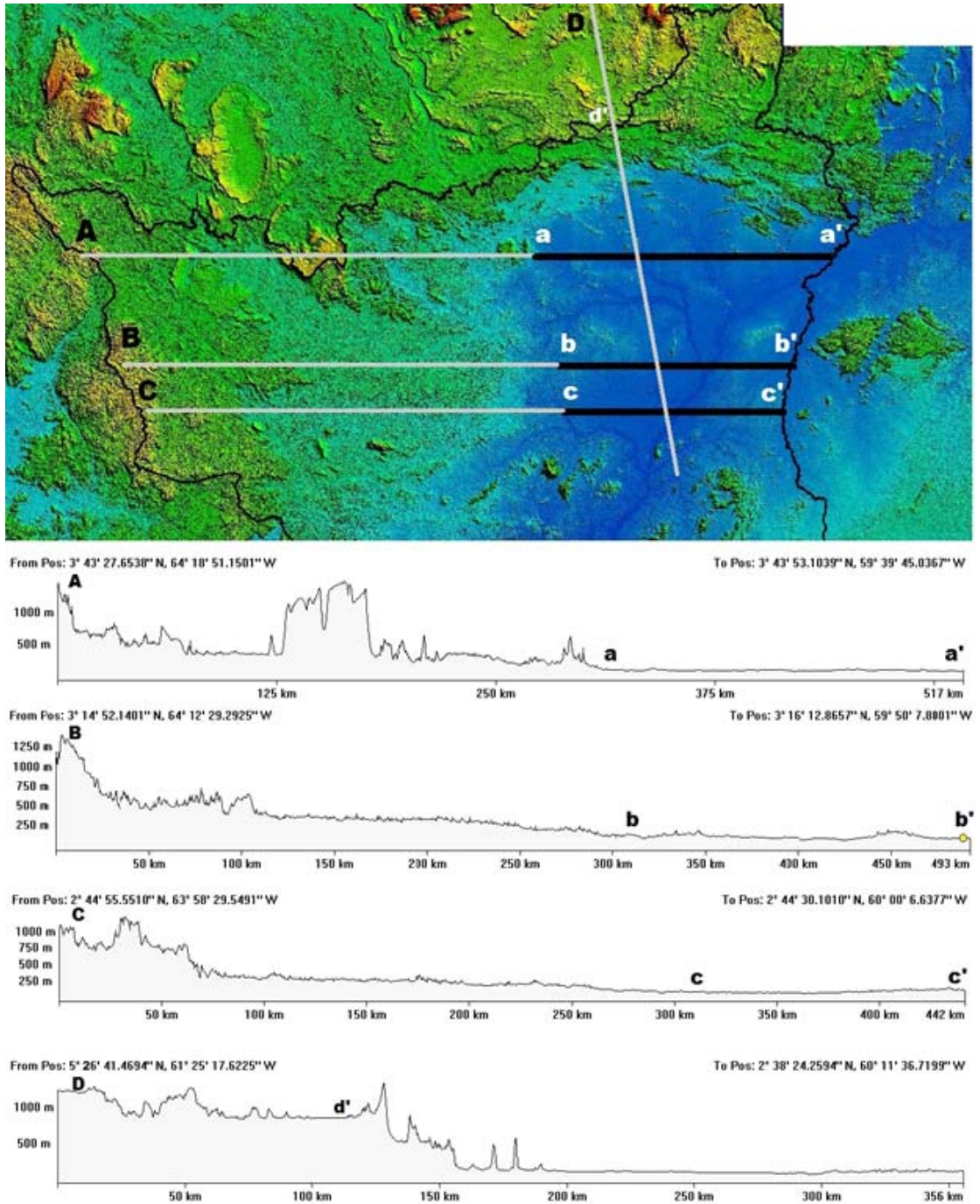


FIGURA 2. Perfis topográficos de três compartimentos do relevo de Roraima: i) borda norte do lavrado e áreas do sistema Parima, até a Venezuela a-a'-A, ii-iii) regiões centrais do lavrado até a fronteira da Venezuela, incluindo áreas de mata b-b'-B, c-c'-C, iv) corte do lavrado até a Gran Sabana venezuelana d-d'-D.

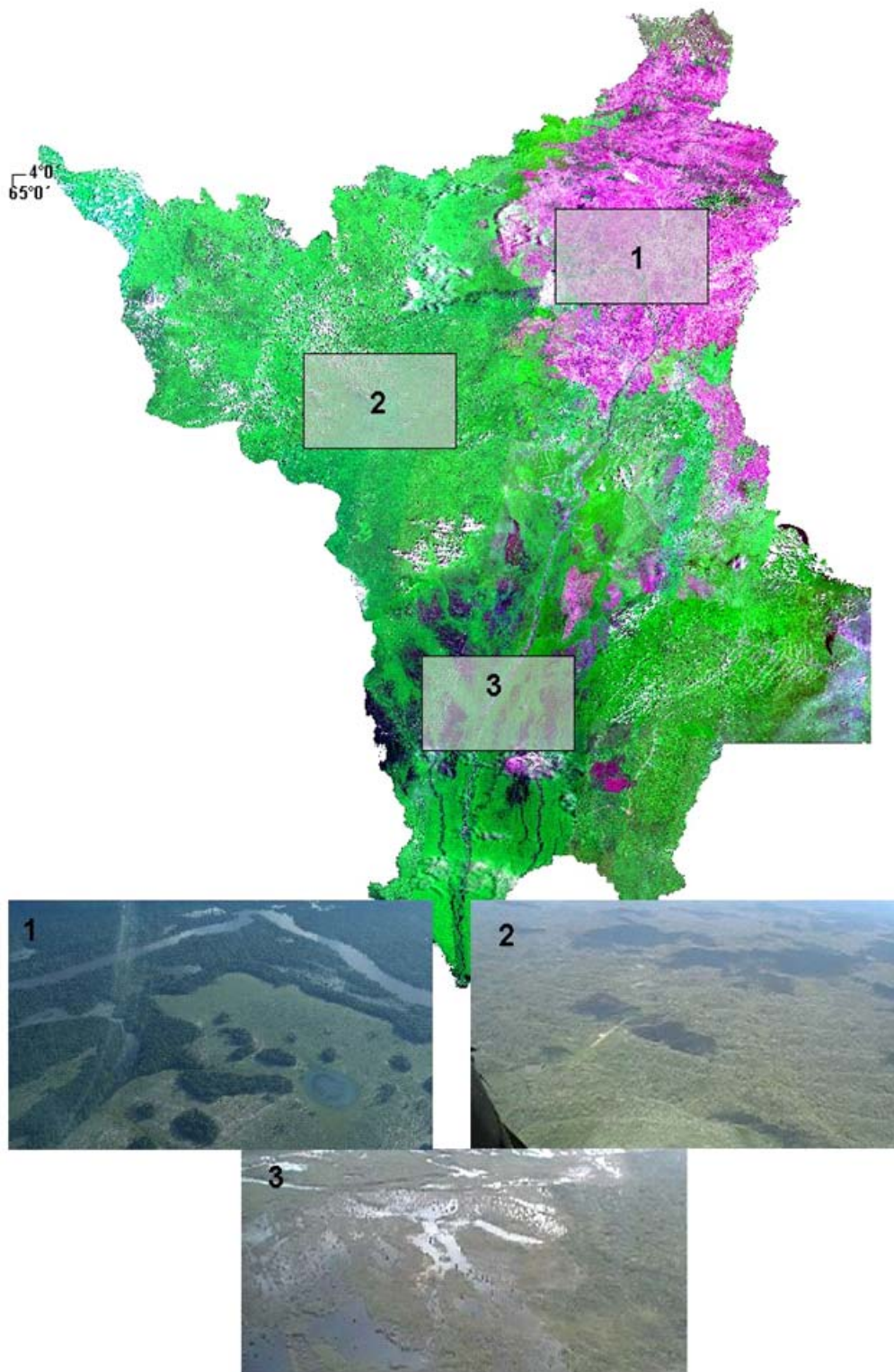


FIGURA 3. Unidades fitofisionômicas de Roraima: lavrado (1), florestas (2), planícies de areias brancas alagáveis (3).

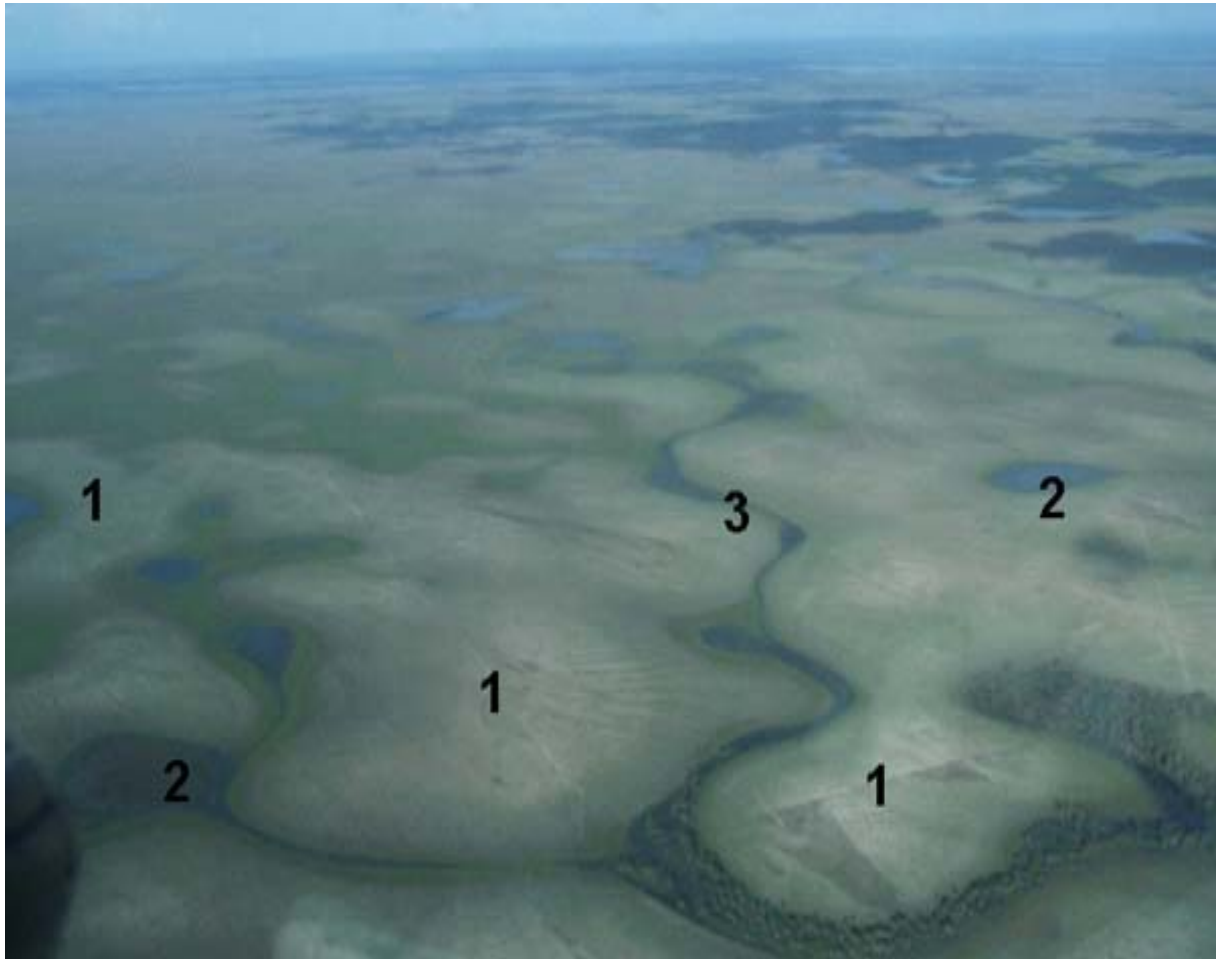


FIGURA 4. Tesos do lavrado, morfologias convexas (1), lagos circulares (2), cursos d'água com buritizais (3).

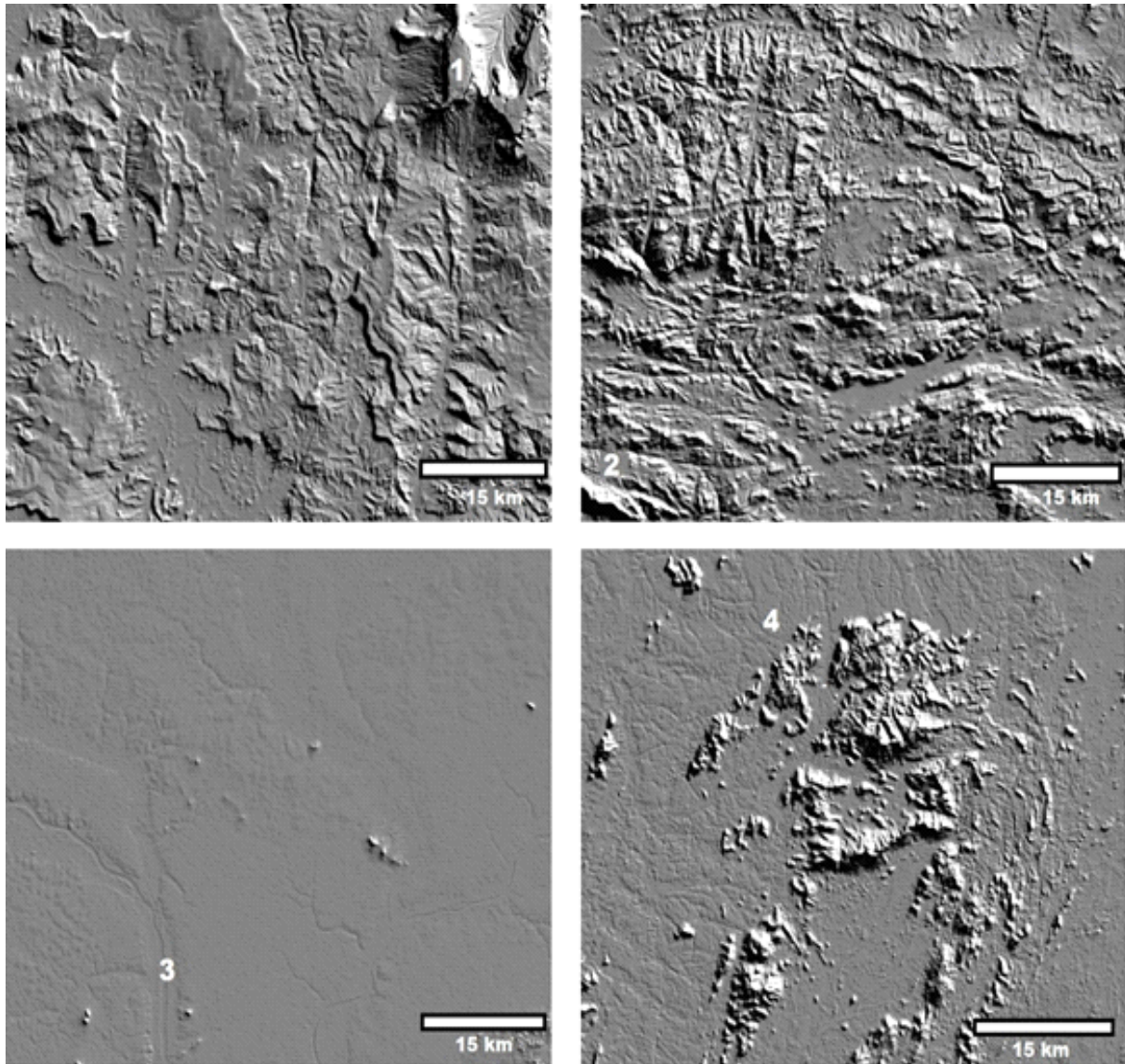


FIGURA 5. Padrões morfológicos de sistemas denudacionais e agradacionais: região do Monte Roraima, $5^{\circ}11'N$ $60^{\circ}49'W$ - dissecção moderada (1); forte dissecção e controle estrutural, Serra Marari, $4^{\circ}16'N$ $60^{\circ}46'W$, norte de Roraima (2); rio Uraricoera, $3^{\circ}19'N$ $60^{\circ}25'W$ - dissecção fraca com predominância de morfologias agradacionais (3); Serra da Lua, $2^{\circ}27'N$ $60^{\circ}28'W$ - dissecção média e forte, controle estrutural, transição de morfologias agradacionais e denudacionais (4).

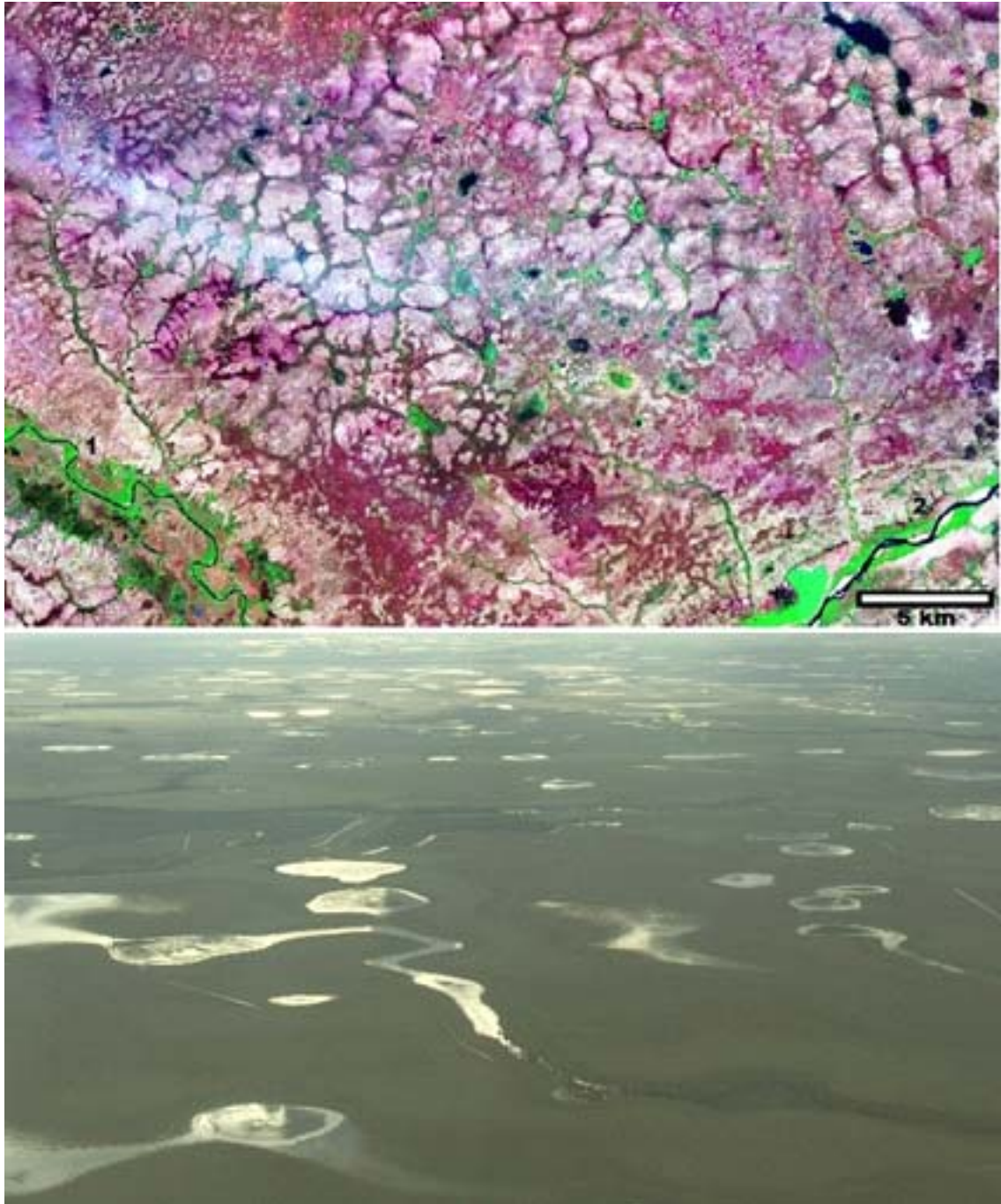


FIGURA 6. Sistemas lacustres no lavrado em Roraima: rio Surumu (acima), rio Tacutu (abaixo).

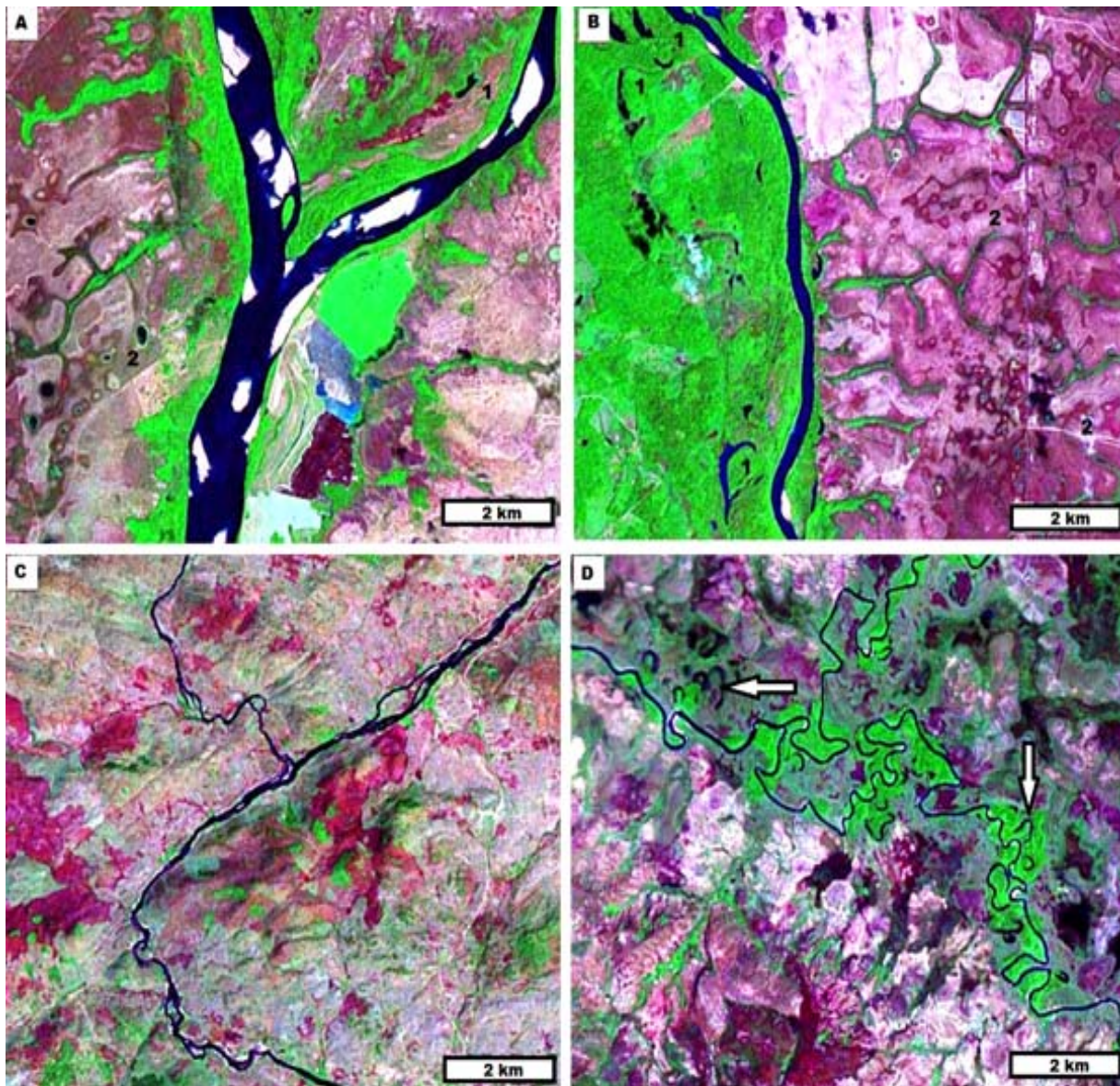


FIGURA 7. Planícies fluviais sobre relevo aplainado do lavrado em 03°1'N, 60°29'W (A) e 02°36'N, 60°54'W (B). Planícies fluviais sobre relevo aplainado do lavrado em 04°17'N, 60°32'W (C) e 04°56'N, 61°14'W (D).

Planícies fluviais pouco desenvolvidas em relevo com forte controle estrutural. A – Confluência dos rios Uraricoera e Tacutu, 1 – lagos de canal abandonado, 2 – lagos de planície sedimentar; B – rio Mucajaí, 1 – lago de canal abandonado, 2 – lago de planície sedimentar; C – rio Cotingo com controle estrutural, sem desenvolvimento de uma planície fluvial; D – rio meandriforme desenvolvido em controle estrutural, estreita planície fluvial com sistemas lacustres de meandros abandonados (oxbowls).

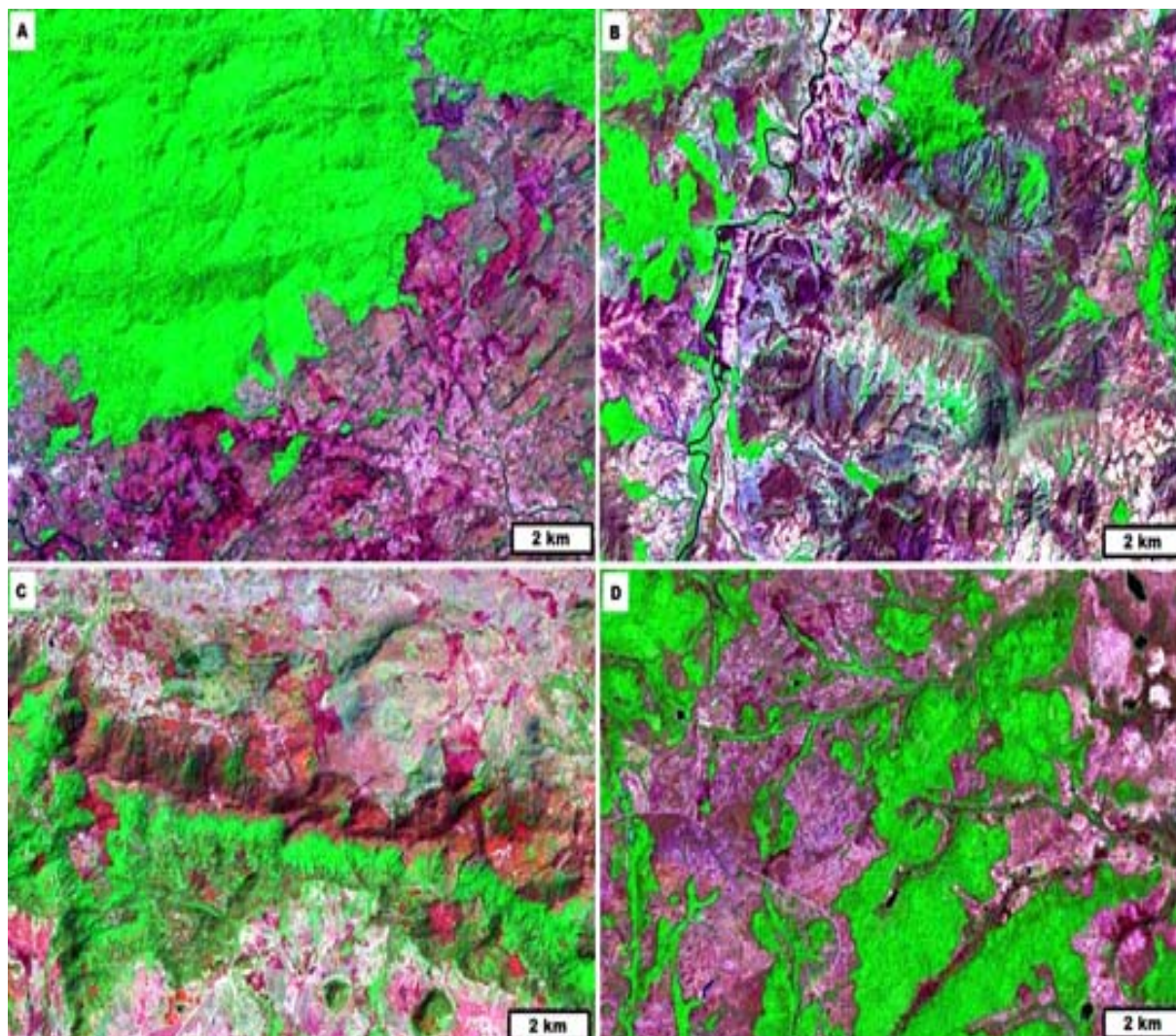


FIGURA 8. Padrões vegetacionais do lavrado: A – fronteira Brasil - Venezuela, contato lavrado com floresta em 04°2'N, 61°03'W; B – Gran Sabana venezuelana, serras e morros, processos de ravinamento em 04°50'N, 60°57'W; C – Serra da Memória, vegetação arbustiva sobre campos com matações e tors em 04°10'N, 60°57'W; D – ilhas de mata, buritizais e lagos do lavrado em 03°12'N, 60°57'W.

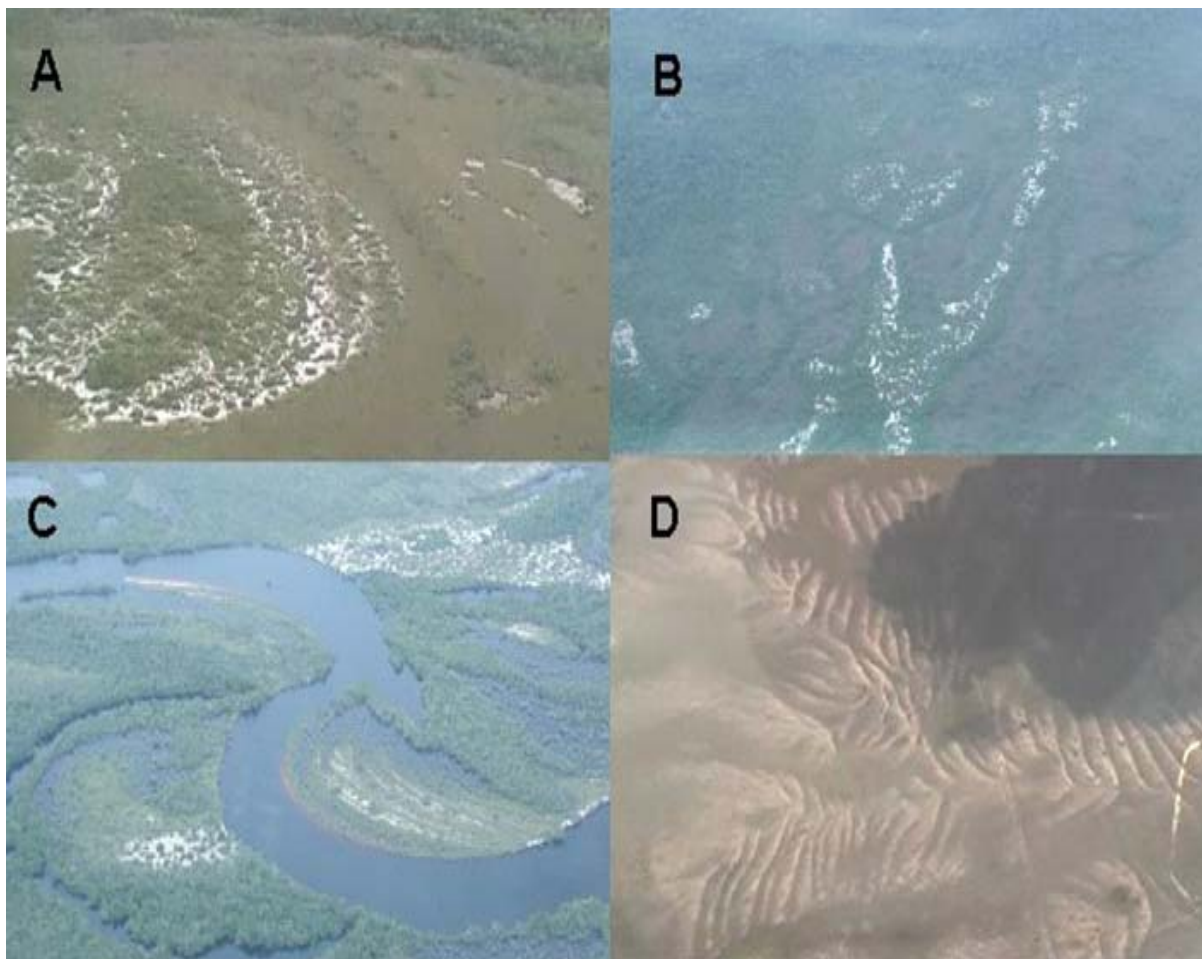


FIGURA 9. Depósitos de areias brancas modeladas por ação eólica e fluvial.

A: Depósito inativo, aluvionar de paleomeandro, terraço do rio Xeruíni.

B: Dunas parabólicas inativas, provável origem de antigos depósitos aluvionares remodelados pelo vento (NE-SW), campos de dunas do Catrimani-Univini.

C: Depósitos ativos na planície fluvial do rio Xeruíni.

D: Depósitos ativos arenosos (areias marrons) do lavrado, tesos, aspectos de dunas modeladas por ação eólica em conjunto com fluxo superficial de água (polifásica).

VERTEBRADOS TERRESTRES DE RORAIMA

3. LOCALIDADES E LISTAS DE ESPÉCIES

C.M. Carvalho, S.P. Nascimento

As regiões de coletas do estudo (**TABELA 1, FIGURA 1**) são categorizadas de acordo com a fisionomia da vegetação e altitude: áreas florestais ou de mata, áreas de lavrado e regiões das serras.

TABELA 1. Regiões das coletas e coordenadas aproximadas: mata, lavrado e serra.

Mata	Lavrado	Serra
1. Ilha de Maracá 03°20'N, 61°29'W	6. Surumu 04°12'N, 60°48'W	15. Pacaraima 04°29'N, 61°07'W
2. Cantá 02°03'N, 60°34'W	7. Normandia 03°47'N, 59°36'W	16. Surucucus 02°47'N, 63°40'W
3. Catrimani 01°49'N, 61°59'W	8. Conceição do Maú 03°34'N, 59°51'W	17. Tepequém 03°45'N, 61°42'W
4. Santa Maria do Boiaçu 03°31'N, 61°47'W	9. Salvamento 03°18'N, 61°29'W	18. Monte Roraima 05°12'N, 60°44'W
5. Apiaú 02°26'N, 61°25'W	10. Mangueira 03°09'N, 61°28'W	
	11. Alto Alegre 02°57'N, 61°16'W	
	12. Boa Vista 02°44'N, 60°40'W	
	13. Caracará 01°49'N, 61°07'W	
	14. São João da Baliza 00°56'N, 59°54'W	

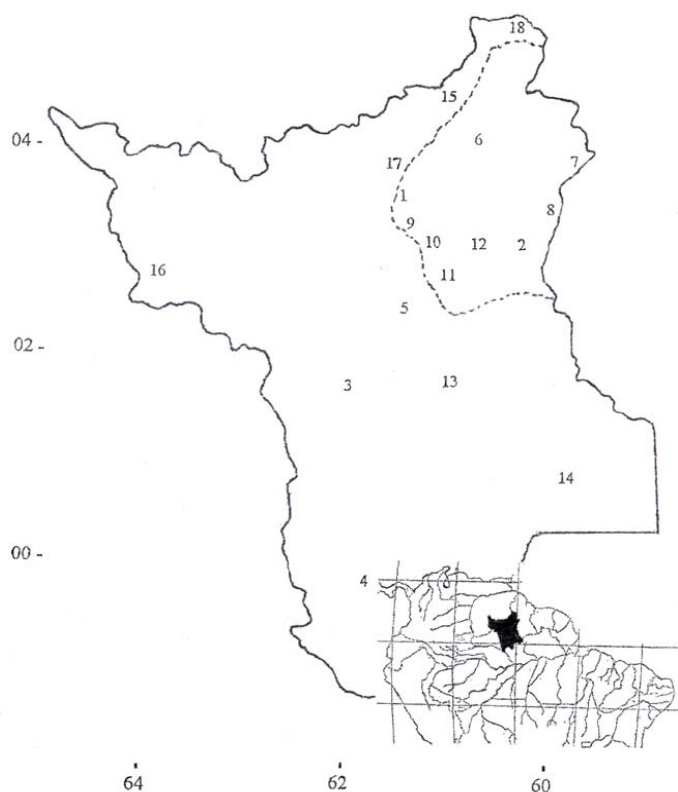


FIGURA 1. Mapa esquemático das regiões de coletas (ref. Tabela 1) - lavrado, área menor do pontilhado.

Lista dos anfíbios de Roraima

A: ampla distribuição

Az: predominantemente amazônica

La: lavrado

S: serra

Mt: mata

(*) Superfamília Brachycephaloidea	(**) Superfamília Dendrobatoidea			
	A	Az	Mt	La
ORDEM ANURA				
Família Allophrynidae				
<i>Allophryne ruthveni</i> Gaige, 1926		x	x	
Família Craugastoridae (*)				
<i>Pristimantis</i> sp.			x	
Família Bufonidae				
<i>Amazophrynella</i> sp.			x	
<i>Atelopus hoogmoedi</i> Lescure, 1974			x	
<i>Oreophrynella quelchii</i> Boulenger, 1895		x	x S	
<i>Rhaebo guttatus</i> (Schneider, 1799)		x	x	
<i>Rhinella margaritifera</i> (Laurenti, 1768)		x	x	
<i>Rhinella marina</i> (Linnaeus, 1758)	x		x	x
<i>Rhinella merianae</i> (Gallardo, 1965)		x		x
<i>Rhinella nattereri</i> (Bokermann, 1967)	x			x
Família Centrolenidae				
<i>Hyalinobatrachium</i> sp.			x	
Família Aromobatidae (**)				
<i>Allobates femoralis</i> (Boulenger, 1884)	x		x	
<i>Anomaloglossus apiaú</i> Fouquet, Souza, Nunes, Kok, Curcio, Carvalho, Grant & Rodrigues, 2015		x	x S	
<i>Anomaloglossus tepequem</i> Fouquet, Souza, Nunes, Kok, Curcio, Carvalho, Grant & Rodrigues, 2015		x	x S	
<i>Anomaloglossus roraima</i> (La Marca, 1997)		x	x S	
Família Dendrobatidae (**)				
<i>Dendrobates leucomelas</i> Steindachner, 1864		x	x	
Família Hylidae				
<i>Dendropsophus microcephalus</i> (Cope, 1886)	x		x	x
<i>Dendropsophus minutus</i> (Peters, 1872)	x		x	x
<i>Boana benitezi</i> (Rivero, 1961)		x	x S	
<i>Boana boans</i> (Linnaeus, 1758)	x		x	
<i>Boana crepitans</i> (Wied-Neuweild, 1824)	x		x	
<i>Boana geographica</i> (Spix, 1824)		x	x	
<i>Boana lanciformis</i> (Cope, 1871)		x	x	
<i>Boana multifasciata</i> (Günther, 1859"1858")	x		x	
<i>Boana raniceps</i> Cope, 1862	x		x	
<i>Lysapsus laevis</i> (Parker, 1935)		x		x

Anfíbios de Roraima (continuação)

	A	Az	Mt	La
<i>Osteocephalus</i> sp.			x	
<i>Pseudis paradoxa</i> (Linnaeus, 1758)		x	x	x
<i>Scinax boesemani</i> (Goin, 1966)		x		x
<i>Scinax ruber</i> (Laurenti, 1768)	x		x	x
<i>Scinax</i> sp.	-	-	x	
<i>Trachycephalus typhonius</i> (Linnaeus, 1758)	x		x	
Família Leptodactylidae				
Leiuperinae				
<i>Physalaemus ephippifer</i> (Steindachner, 1864)	-	-	x	x
<i>Pleurodema brachyops</i> (Cope, 1869)	x			x
<i>Pseudopaludicola boliviana</i> Parker, 1927	-	-		x
Leptodactylinae				
<i>Adenomera hylaedactyla</i> (Cope, 1868)			x	x
<i>Leptodactylus bolivianus</i> Boulenger, 1898		x	x	
<i>Leptodactylus fuscus</i> (Schneider, 1799)	x			x
<i>Leptodactylus knudseni</i> Heyer, 1972		x	x	
<i>Leptodactylus latrans</i> (Steffen, 1815)	x		x	x
<i>Leptodactylus longirostris</i> Boulenger, 1882		x	x	
<i>Leptodactylus myersi</i> Heyer, 1995		x		x
<i>Leptodactylus mystaceus</i> (Spix, 1824)		x	x	
<i>Leptodactylus petersii</i> (Steindachner, 1864)	x		x	
<i>Leptodactylus rhodomystax</i> Boulenger, 1884	x		x	
<i>Leptodactylus sabanensis</i> Heyer, 1994		x		x
<i>Leptodactylus validus</i> Garman, 1888		x		x
Família Microhylidae				
<i>Chiasmocleis</i> sp.	-	-	x	x
<i>Elachistocleis surumu</i> Caramaschi, 2010		x		x
Família Phyllomedusidae				
<i>Phyllomedusa bicolor</i> (Boddaert, 1772)		x	x	
<i>Pithecopus hypochondrialis</i> (Daudin, 1800)		x	x	x
Família Ranidae				
<i>Lithobates palmipes</i> (Spix, 1824)	x		x	x
ORDEM GYMNOPHIONA				
Família Siphonopidae				
<i>Brasilotyphlus dubium</i> Correia, Nunes, Gamble, Maciel, Marques-Souza, Fouquet, Rodrigues & Mott, 2018		x	x	
Família Typhlonectidae				
<i>Potamotyphlus kaupii</i> (Berthold, 1859)	x		x	

Lista dos anfisbênios e lagartos de Roraima

A: ampla distribuição

La: lavrado

Mt: mata

Az: predominantemente amazônica

S: serra

	A	A z	M t	L a
ORDEM SQUAMATA				
SUBORDEM AMPHISBAENIA				
Família Amphisbaenidae				
<i>Amphisbaena alba</i> Linnaeus, 1758	x		x	
<i>Amphisbaena fuliginosa</i> Linnaeus, 1758		x	x	
SUBORDEM SAURIA				
Família Gekkonidae				
<i>Hemidactylus mabouia</i> (Moreau de Jonnès, 1818)		x	x	x
<i>Hemidactylus palaichthus</i> Kluge, 1969		x	x	x
Família Phyllodactylidae				
<i>Thecadactylus rapicauda</i> (Houttuyn, 1782)	x	x	x	
Família Sphaerodactylidae				
<i>Chatogekko amazonicus</i> (Andersson, 1918)		x	x	
<i>Chatogekko</i> sp.			x	
<i>Coleodactylus septentrionalis</i> (Vanzolini, 1980)		x	x	x
<i>Gonatodes humeralis</i> (Guichenot, 1855)		x	x	
Família Mabuyidae				
<i>Panopa carvalhoi</i> (Rebouças-Spieker & Vanzolini, 1990)		x	x	x
<i>Varzea bistriata</i> (Spix, 1825)	x		x	
Família Dactyloidae				
<i>Norops auratus</i> Daudin, 1802		x		x
<i>Norops chrysolepis</i> Duméril & Bibron, 1837	x		x	
<i>Norops fuscoauratus</i> D'Orbigny, 1837	x		x	
<i>Norops ortonii</i> Cope, 1868		x	x	
<i>Norops punctatus</i> Daudin, 1802	x		x	
Família Iguanidae				
<i>Iguana iguana</i> Linnaeus, 1758	x			x
Família Polychrotidae				
<i>Polychrus marmoratus</i> (Linnaeus, 1758)	x		x	
Família Tropiduridae				
<i>Plica plica</i> (Linnaeus, 1758)		x	x	
<i>Plica umbra</i> (Linnaeus, 1758)		x	x	
<i>Tropidurus hispidus</i> (Spix, 1825)	x			x
<i>Uracentron azureum</i> (Linnaeus, 1758)		x	x	
<i>Uranoscodon superciliosus</i> (Linnaeus, 1758)		x	x	

Anfisbênios e lagartos (*continuação*)

	A	Az	Mt	La
Família Gymnophthalmidae				
<i>Arthrosaura reticulata</i> (O'Shaughnessy, 1881)		x	x	
<i>Arthrosaura kockii</i> (Lidth de Jeude, 1904)		x	x	
<i>Bachia flavescens</i> (Bonnaterre, 1789)		x	S	
<i>Cercosaura ocellata</i> Wagler, 1830		x	x	
<i>Gymnophthalmus leucomystax</i> Vanzolini & Carvalho, 1991		x		x
<i>Gymnophthalmus underwoodi</i> Grant, 1958		x	x	
<i>Gymnophthalmus vanzoi</i> Carvalho, 1997		x		x
<i>Loxopholis percarinatum</i> (Müller, 1923)		x	x	
<i>Neusticurus racenisi</i> Roze, 1958		x	x S	
<i>Tretioscincus agilis</i> (Ruthven, 1916)		x	x	
Família Teiidae				
<i>Ameiva ameiva</i> (Linnaeus, 1758)	x			x
<i>Cnemidophorus lemniscatus</i> (Linnaeus, 1758)	x			x
<i>Crocodylurus amazonicus</i> Spix, 1825		x	x	
<i>Kentropyx calcarata</i> Spix, 1825	x			x
<i>Kentropyx pelviceps</i> Cope, 1868		x	x	
<i>Kentropyx striata</i> (Daudin, 1802)	x		x	x
<i>Tupinambis teguixin</i> (Linnaeus, 1758)	x		x	x

Lista das serpentes de Roraima

Pop: Nome popular

Az: Predominantemente amazônica

A: Ampla distribuição

La: lavrado Mt: mata

	Pop	A	Az	Mt	La
ORDEM SQUAMATA					
SUBORDEM SERPENTES					
SCOLECOPHIDIA					
Família Leptotyphlopidae					
<i>Epictia tenella</i> (Klauber, 1939)	cobra-cega		x	x	
<i>Siagonodon septemstriatus</i> (Schneider, 1801)	cobra-cega		x	x	
<i>Trilepida dimidiata</i> (Jan, 1861)	cobra-cega		x		x
<i>Trilepida macrolepis</i> (Peters, 1857)	cobra-cega		x	x	x
Família Typhlopidae					
<i>Amerotyphlops reticulatus</i> (Linnaeus, 1766)	minhocão		x	x	
ALETHINOPHIDIA					
Amerophidia					
Família Aniliidae					
<i>Anilius scytale</i> (Linnaeus, 1758)	cobra-coral		x	x	
Afrophidia - Henophidia					
Superfamília Booidea					
Família Boidae					
<i>Boa constrictor</i> Linnaeus, 1758	jibóia	x		x	x
<i>Corallus caninus</i> (Linnaeus, 1758)	cobra-papagaio		x	x	
<i>Corallus hortulanus</i> (Linnaeus, 1758)	cobra-de-veado	x		x	
<i>Epicrates cenchria</i> Linnaeus, 1758	surucucu-de-fogo		x	x	x
<i>Eunectes murinus</i> (Linnaeus, 1758)	sucuri	x		x	x
Afrophidia - Caenophidia					
Família Colubridae					
<i>Chironius carinatus</i> (Linnaeus, 1758)	cobra-cipó	x		x	x
<i>Chironius exoletus</i> (Linnaeus, 1758)	cobra-cipó	x		x	x
<i>Chironius fuscus</i> (Linnaeus, 1758)	cobra-cipó	x		x	x
<i>Chironius multiventris</i> Schmidt & Walker, 1943	cobra-verde	x		x	
<i>Chironius scurrulus</i> (Wagler, 1824)	cobra-cipó		x	x	
<i>Drymarchon corais</i> (Boie, 1827)	papa-ovo	x		x	
<i>Drymobius rhombifer</i> (Günther, 1860)	jararaca			x	
<i>Drymoluber dichrous</i> (Peter, 1863)	cobra-cipó	x		x	
<i>Leptophis ahaetulla</i> Linnaeus, 1758	cobra-verde	x			x
<i>Mastigodryas bifossatus</i> (Raddi, 1820)	jararaca	x			x
<i>Mastigodryas boddaerti</i> (Sentzen, 1796)	jararaca	x		x	x
<i>Matrigodryas moratoi</i> Montingelli & Zaher, 2011	jararaca		x		x
<i>Mastigodryas pleii</i> (Dumèril, Bibron & Dumèril, 1854)	jararaca		x	x	x
<i>Oxybelis aeneus</i> (Wagler, 1824)	bicuda	x		x	x
<i>Oxybelis fulgidus</i> (Daudin, 1803)	bicuda	x		x	
<i>Phrynonax poecilonotus</i> (Günther, 1858)	cobra-cipó		x	x	
<i>Spilotes pullatus</i> (Linnaeus, 1758)	caninana	x		x	x
<i>Tantilla melanocephala</i> (Linnaeus, 1758)	cobra-cega	x		x	x

Lista das serpentes de Roraima (continuação)

Família Dipsadidae	Pop	A	Az	Mt	La
<i>Apostolepis</i> sp				x	
<i>Atractus major</i> Boulenger, 1894	cobra-cega		x	x	
<i>Atractus trilineatus</i> Wagler, 1828	cobra-cega		x	x	
<i>Clelia clelia</i> (Daudin, 1803)	muçurana	x		x	
<i>Clelia</i> sp.	muçurana			x	
<i>Dipsas catesbyi</i> (Santzen, 1796)	cobra-cipó		x	x	
<i>Dipsas copei</i> (Günther, 1872)			x	x	
<i>Dipsas pavonina</i> Schlegel, 1837	cobra-cipó		x	x	
<i>Dipsas variegata</i> (Dumèril, Bibron & Dumèril, 1854)	cobra-cipó		x	x	
<i>Erythrolamprus aesculapii</i> (Linnaeus, 1766)	cobra-coral	x		x	x
<i>Erythrolamprus breviceps</i> Cope, 1860	cobra-cipó		x	x	
<i>Erythrolamprus cobella</i> (Linnaeus, 1758)	jararaca		x	x	
<i>Erythrolamprus poecilogyrus</i> (Wied, 1825)	jararaca	x		x	x
<i>Erythrolamprus reginae</i> (Linnaeus, 1758)		x		x	
<i>Erythrolamprus trebbauí</i> Roze, 1958			x	x	
<i>Erythrolamprus typhlus</i> (Linnaeus, 1758)		x		x	
<i>Helicops angulatus</i> (Linnaeus, 1758)	jararaca	x		x	x
<i>Helicops polylepis</i> Günther, 1861	jararaca		x	x	x
<i>Hydrodynastes bicinctus</i> (Herrmann, 1804)	jararaca-d'água		x		x
<i>Hidrops martii</i> (Wagler, 1824)	cobra-coral		x	x	x
<i>Imantodes cenchoa</i> (Linnaeus, 1758)	cobra-cipó	x		x	
<i>Leptodeira annulata</i> (Linnaeus, 1758)	jararaca	x		x	x
<i>Lygophis lineatus</i> (Linnaeus, 1758)	jararaquinha	x			x
<i>Oxyrhopus petolaris</i> (Linnaeus, 1758)	cobra-coral	x		x	x
<i>Oxyrhopus trigeminus</i> Dumèril, Bibron & Dumèril, 1854	cobra-coral	x		x	
<i>Philodryas argenteus</i> (Daudin, 1803)	jararaca	x		x	
<i>Philodryas olfersii</i> (Lichtenstein, 1823)	cobra-cipó	x		x	x
<i>Philodryas viridissima</i> (Linnaeus, 1758)	cobra-verde		x	x	x
<i>Phimophis guianensis</i> (Troschel, 1848)			x		x
<i>Pseudoboa coronata</i> Schneider, 1801	cobra-preta		x	x	
<i>Pseudoboa neuwiedii</i> Dumèril, Bibron & Dumèril, 1854	cobra-preta		x	x	x
<i>Pseudoeryx plicatilis</i> (Linnaeus, 1758)		x			x
<i>Siphlophis cervinus</i> (Laurenti, 1768)		x			x
<i>Siphlophis compressus</i> (Daudin, 1803)		x		x	
<i>Thamonodynastes</i> sp				x	
<i>Xenodon merremi</i> (Wagler, 1824)	boipeva	x		x	
<i>Xenodon rabdocephalus</i> (Wied, 1824)	jararaca	x		x	x
<i>Xenodon severus</i> (Linnaeus, 1758)	jararaca		x	x	x
Família Elapidae					
<i>Leptomicrurus scutiventris</i> (Cope, 1869)	cobra-coral		x	x	
<i>Micrurus averyi</i> Schmidt, 1939	cobra-coral		x	x	
<i>Micrurus hemprichii</i> (Jan, 1858)	cobra-coral		x	x	
<i>Micrurus lemniscatus</i> (Linnaeus, 1758)	cobra-coral	x		x	
<i>Micrurus pacaraimae</i> Carvalho, 2002	cobra-coral		x	x	
<i>Micrurus surinamensis</i> (Cuvier, 1817)	cobra-coral		x	x	
Família Viperidae					
<i>Bothrops atrox</i> (Linnaeus, 1758)	jararaca		x	x	
<i>Bothrops bilineatus</i> (Wied, 1825)	cobra-papagaio	x		x	
<i>Crotalus (durissus) ruruima</i> (Linnaeus, 1758)	cascavel	x			x
<i>Lachesis muta</i> (Linnaeus, 1766)	surucucu	x		x	

Lista dos quelônios de Roraima

Pop: nome popular
A: ampla distribuição

Az: predominantemente amazônica
La: lavrado

Mt: mata
S: serra

	Pop	A	Az	Mt	La
ORDEM TESTUDINES					
SUBORDEM CRYPTODIRA					
Família Testudinidae					
<i>Chelonoidis carbonarius</i> (Spix, 1824)	jabuti	x		x	x
<i>Chelonoidis denticulatus</i> (Linnaeus, 1766)	jabuti	x		x	
Família Geomydidae					
<i>Rhinoclemmys punctularia</i> (Daudin, 1801)	jabuti-machado	x		x	
Família Kinosternidae					
<i>Kinosternon scorpioides</i> (Linnaeus, 1766)	muçua	x		x	
SUBORDEM PLEURODIRA					
Família Chelidae					
<i>Chelus fimbriata</i> (Schneider, 1783)	matamatá	x		x	x
<i>Platemys platycephala</i> (Schneider, 1792)	jabui-machado		x		
<i>Phrynops geoffroanus</i> (Schweigger, 1812)	cangapara	x		x	
<i>Mesoclemmys gibba</i> (Schweigger, 1812)	cangapara	x		x	
Família Podocnemididae					
<i>Podocnemis erythrocephala</i> (Spix, 1824)	irapuca		x	x	
<i>Podocnemis sextuberculata</i> (Cornalia, 1849)	iaçá, pitiú		x	x	
<i>Podocnemis unifilis</i> (Troschel, 1848)	tracajá	x		x	
<i>Podocnemis expansa</i> (Schweigger, 1812)	tartaruga	x		x	
<i>Peltocephalus dumerilianus</i> (Schweigger, 1812)	cabeçudo		x	x	

Lista dos jacarés de Roraima

Pop: nome popular
A: ampla distribuição

Az: predominantemente amazônica
La: lavrado

Mt: mata
S: serra

	Pop	A	Az	Mt	La
ORDEM CROCODILIA					
Família Alligatoridae					
<i>Caiman crocodylus</i> (Linnaeus 1758)	jacaré-tinga	x		x	x
<i>Melanosuchus niger</i> (Spix 1825)	jacaré-açu		x	x	
<i>Paleosuchus palpebrosus</i> (Cuvier 1807)	jacaré-de-buraco, jacaré-una, jacaré-paguá	x		x	x
<i>Paleosuchus trigonatus</i> (Schneider 1801)	jacaré-coroa, jacaré-pedra		x	x	

Lista dos mamíferos não voadores de Roraima

Pop: nome popular
A: ampla distribuição

Az: predominantemente amazônica
La: lavrado

Mt: mata
S: serra

	Pop	A	Az	Mt	La
ORDEM DIDELPHIMORPHIA					
Família Didelphidae					
<i>Caluromys philander</i> (Linnaeus, 1758)	mucura	x		x	x
<i>Didelphis marsupialis</i> Linnaeus, 1758	mucura	x		x	x
<i>Monodelphis brevicaudata</i> (Erxleben, 1777)	catita		x	x	x
<i>Marmosa murina</i> (Linnaeus, 1758)	cuíca		x	x	
ORDEM PILOSA					
Família Bradypodidae					
<i>Bradypus tridactylus</i> (Linnaeus, 1758)	preguiça		x	x	
Família Megalonychidae					
<i>Choloepus</i> sp. cf. <i>didactylus</i>	preguiça-real		x	x	
Família Cyclopedidae					
<i>Cyclopes didactylus</i> (Linnaeus, 1758)	tamanduáí	x		x	x
Família Myrmecophagidae					
<i>Myrmecophaga tridactyla</i> Linnaeus, 1758	tamanduá-bandeira	x			x
<i>Tamandua tetradactyla</i> (Linnaeus, 1758)	mambira	x			x
ORDEM CINGULATA					
Família Dasipodidae					
<i>Dasybus novemcinctus</i> Linnaeus, 1758	tatu-galinha	x		x	x
<i>Euphractus sexcinctus</i> (Linnaeus, 1758)	tatu-peba		x	x	x
<i>Priodontes maximus</i> Kerr, 1792	tatu-canastra	x		x	
<i>Tolypeutes</i> (?)	tatu-bola			x	x
ORDEM PRIMATES					
Família Cebidae					
<i>Sapajus apella</i> (Linnaeus, 1758)	macaco-prego		x	x	
<i>Cebus castaneus</i> Schomburgk, 1848	caiarara		x	x	
<i>Saimiri sciureus</i> (Linnaeus, 1758)	macaco-de-cheiro		x	x	
<i>Saguinus midas</i> (Linnaeus, 1758)	sauim		x	x	
Família Aotidae					
<i>Aotus trivirgatus</i> (Humboldt, 1811)	macaco-da-noite		x	x	
Família Pitheciidae					
<i>Chiropotes</i> sp.	cuxiú		x	x	
<i>Pithecia pithecia</i> (Linnaeus, 1766)	parauacu		x	x	
<i>Callicebus lugens</i> (Humboldt, 1811)	zogue-zogue		x	x	

Mamíferos não voadores de Roraima (continuação)

	Pop	A	Az	Mt	La
Família Atelidae					
<i>Alouatta cf. macconnelli</i>	guariba		x	x	
<i>Ateles paniscus</i> Linnaeus, 1758	coatá		x	x	
<i>Ateles belzebuth</i> É. Geoffroy, 1806	coatá		x	x	
ORDEM CARNIVORA					
Família Canidae					
<i>Speothos venaticus</i> (Lund, 1842)	cachorro-do mato	x			x
<i>Cerdocyon thous</i> (Linnaeus, 1766)	raposa	x			x
Família Procyonidae					
<i>Procyon cancrivorus</i> (Cuvier, 1798)	guaxinim, mão-pelada	x		x	x
<i>Nasua nasua</i> (Linnaeus, 1766)	quati	x	x*		x
<i>Potos flavus</i> (Schreber, 1774)	jupará	x		x	
Família Mustelidae					
<i>Galictis vittata</i> (Schreber, 1774)	furão	x		x	
<i>Eira barbara</i> (Linnaeus, 1758)	irara	x		x	
<i>Lontra longicaudis</i> (Olfers, 1818)	lontra	x		x	
<i>Pteronura brasiliensis</i> (Gmelin, 1788)	ariranha	x		x	
Família Felidae					
<i>Leopardus pardalis</i> (Linnaeus, 1758)	jaguaririca	x		x	x
<i>Leopardus wiedii</i> (Schinz, 1821)	maracajá	x		x	x
<i>Pantera onca</i> (Linnaeus, 1758)	onça-pintada	x		x	x
<i>Puma concolor</i> (Linnaeus, 1771)	sucuarana	x		x	
ORDEM CETACEA					
Família Delphinidae					
<i>Sotalia fluviatilis</i> (Gervais, 1853)	tucuxi		x	x	x
Família Iniidae					
<i>Inia geoffrensis</i> (Blainville, 1817)	boto		x	x	
ORDEM SIRENIA					
Família Trichechidae					
<i>Trichechus inunguis</i> (Natterer, 1883)	peixe-boi		x	x	
ORDEM ARTIODACTYLA					
Família Cervidae					
<i>Mazama americana</i> (Erxleben, 1777)	veado-mateiro	x		x	x
<i>Mazama gouazoubira</i> (Fisher, 1814)	veado-catingueiro		x	x	
<i>Odocoileus virginianus</i> (Zimmermann, 1780)	veado-galheiro	x		x	

* áreas abertas e de mata de altitude – *Nasua nasua vittata* ocorre no Monte Roraima (Havelková *et al.*, 2006).

Mamíferos não voadores de Roraima (*continuação*)

	Pop	A	Az	Mt	La
Família Tayassuidae					
<i>Pecari tajacu</i> (Linnaeus, 1758)	caititu	x		x	
<i>Tayassu pecari</i> (Link, 1795)	queixada	x		x	
ORDEM PERISSODACTYLA					
Família Tapiridae					
<i>Tapirus terrestres</i> (Linnaeus, 1758)	anta	x		x	
ORDEM RODENTIA					
Família Caviidae					
<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i> (Linnaeus, 1766)	capivara	x		x	x
Família Cuniculidae					
<i>Cuniculus paca</i> (Linnaeus, 1758)	paca	x		x	
Família Dasyproctidae					
<i>Myoprocta acouchi</i> (Erxleben, 1777)	cotiara	x		x	
Família Erethizontidae					
<i>Coendou prehensilis</i> (Linnaeus, 1758)	porco- espinho	x		x	x
Família Sciuridae					
<i>Guerlinguetus cf. aestuans</i>	quatipuru		x	x	
Família Cricetidae					
<i>Oligoryzomys</i> sp	rato			x	x
<i>Podoxymys roraimae</i> Anthony, 1929	rato		x*		
<i>Sigmodon alstoni</i> (Thomas, 1881)	rato		x	x	x
<i>Rhipidomys nitela</i> Thomas, 1901	rato	x		x	x
<i>Zygodontomys brevicauda</i> (Allen & Chapman, 1893)	rato	x		x	x
Família Echimyidae					
<i>Proechimys arabupu</i> Bonvicino, Otazú & Vilela, 2005	rato		x*		
ORDEM LAGOMORPHA					
Família Leporidae					
<i>Sylvilagus brasiliensis</i> (Linnaeus, 1758)	tapiti, coelho	x		x	

* áreas abertas e matas de altitude, Monte Roraima.

Lista das aves de Roraima
EM REVISÃO POR LUÍS FÁBIO SILVEIRA

Pop: nome popular

Az: predominantemente amazônica

A: ampla distribuição

La: lavrado

Aq: aquática

Mt: mata

T: tepui

	Pop	A	Az	Mt	La	Aq
ORDEM TINAMIFORMES Huxley, 1872						
Família Tinamidae Gray, 1840						
<i>Tinamus tao</i> Temminck, 1815	azulona		X	X		
<i>Tinamus major</i> (Gmelin, 1789)	inhambu-de-cabeça-vermelha		X	X		
<i>Tinamus guttatus</i> Pelzeln, 1863	inhambu-galinha		X	X		
<i>Crypturellus cinereus</i> (Gmelin, 1789)	inhambu-preto		X	X		
<i>Crypturellus soui</i> (Hermann, 1783)	tururim	X		X	X	
<i>Crypturellus undulatus</i> (Temminck, 1815)	jaó	X		X		
<i>Crypturellus erythropus</i> (Pelzeln, 1863)	inhambu-de-perna-vermelha		X		X	
<i>Crypturellus variegatus</i> (Gmelin, 1789)	inhambu-anhangá	X		X		
ORDEM ANSERIFORMES Linnaeus, 1758						
Família Anatidae Leach, 1820						
Subfamília Dendrocygninae Reichenbach, 1850						
<i>Dendrocygna viduata</i> (Linnaeus, 1766)	irerê	X				X
<i>Dendrocygna autumnalis</i> (Linnaeus, 1758)	asa-branca	X				X
Subfamília Anatinae Leach, 1820						
<i>Neochen jubata</i> (Spix, 1825)	pato-corredor	X				X
<i>Cairina moschata</i> (Linnaeus, 1758)	pato-do-mato	X				X
<i>Amazonetta brasiliensis</i> (Gmelin, 1789)	pé-vermelho	X				X
ORDEM GALLIFORMES Linnaeus, 1758						
Família Cracidae Rafinesque, 1815						
<i>Ortalis motmot</i> (Linnaeus, 1766)	aracuã-pequeno		X	X	X	
<i>Penelope marail</i> (Statius Muller, 1776)	jacumirim		X	X	X	
<i>Penelope jacquacu</i> Spix, 1825	jacu-de-spix		X	X		
<i>Aburria cumanensis</i> (Jacquin, 1784)	jacutinga-de-garganta-azul		X	X	X	
<i>Pauxi tomentosa</i> (Spix, 1825)	mutum-do-norte		X	X	X	
<i>Crax alector</i> Linnaeus, 1766	mutum-poranga		X	X	X	
Família Odontophoridae Gould, 1844						
<i>Colinus cristatus</i> (Linnaeus, 1766)	uru-do-campo		X		X	
<i>Odontophorus gujanensis</i> (Gmelin, 1789)	uru-corcovado		X	X		
ORDEM PODICIPEDIFORMES Fürbringer, 1888						
Família Podicipedidae Bonaparte, 1831						
<i>Tachybaptus dominicus</i> (Linnaeus, 1766)	mergulhão-pequeno	X				X

Aves (continuação)

	Pop	A	Az	Mt	La	Aq
ORDEM SULIFORMES Sharpe, 1891						
Família Phalacrocoracidae Reichenbach, 1849						
<i>Phalacrocorax brasilianus</i> (Gmelin, 1789)	biguá	X				X
Família Anhingidae Reichenbach, 1849						
<i>Anhinga anhinga</i> (Linnaeus, 1766)	biguatinga	X				X
ORDEM PELECANIFORMES Bonaparte, 1854						
Família Ardeidae Leach, 1820						
<i>Tigrisoma lineatum</i> (Boddaert, 1783)	socó-boi	X				X
<i>Agamia agami</i> (Gmelin, 1789)	garça-da-mata	X				X
<i>Cochlearius cochlearius</i> (Linnaeus, 1766)	arapapá	X				X
<i>Zebrilus undulatus</i> (Gmelin, 1789)	socóí-zigue-zague		X			X
<i>Botaurus pinnatus</i> (Wagler, 1829)	socó-boi-baio	X				X
<i>Ixobrychus exilis</i> (Gmelin, 1789)	socóí-vermelho	X				X
<i>Ixobrychus involucris</i> (Vieillot, 1823)	socóí-amarelo	X				X
<i>Nycticorax nycticorax</i> (Linnaeus, 1758)	savacu	X				X
<i>Butorides striata</i> (Linnaeus, 1758)	socozinho	X				X
<i>Bubulcus ibis</i> (Linnaeus, 1758)	garça-vaqueira	X				X
<i>Ardea cocoi</i> Linnaeus, 1766	garça-moura	X				X
<i>Ardea alba</i> Linnaeus, 1758	garça-branca-grande	X				X
<i>Pilherodius pileatus</i> (Boddaert, 1783)	garça-real	X				X
<i>Egretta thula</i> (Molina, 1782)	garça-branca-pequena	X				X
<i>Egretta caerulea</i> (Linnaeus, 1758)	garça-azul	X				X
Família Threskiornithidae Poche, 1904						
<i>Cercibis oxycerca</i> (Spix, 1825)	trombeteiro		X			X
<i>Mesembrinibis cayennensis</i> (Gmelin, 1789)	coró-coró	X				X
<i>Phimosus infuscatus</i> (Lichtenstein, 1823)	tapicuru-de-cara-pelada	X				X
<i>Theristicus caudatus</i> (Boddaert, 1783)	curicaca	X				X
<i>Platalea ajaja</i> Linnaeus, 1758	colhereiro	X				X
ORDEM CICONIIFORMES Bonaparte, 1854						
Família Ciconiidae Sundevall, 1836						
<i>Ciconia maguari</i> (Gmelin, 1789)	maguari	X				X
<i>Jabiru mycteria</i> (Lichtenstein, 1819)	tuiuiú	X				X
<i>Mycteria americana</i> Linnaeus, 1758	cabeça-seca	X				X
ORDEM CATHARTIFORMES Seebohm, 1890						
Família Cathartidae Lafresnaye, 1839						
<i>Cathartes aura</i> (Linnaeus, 1758)	urubu-de-cabeça-vermelha	X		X	X	
<i>Cathartes burrovianus</i> Cassin, 1845	urubu-de-cabeça-amarela	X		X	X	
<i>Cathartes melambrotus</i> Wetmore, 1964	urubu-da-mata		X	X	X	
<i>Coragyps atratus</i> (Bechstein, 1793)	urubu-de-cabeça-preta	X		X	X	
<i>Sarcoramphus papa</i> (Linnaeus, 1758)	urubu-rei	X		X	X	

Aves (continuação)

	Pop	A	Az	Mt	La	Aq
ORDEM ACCIPITRIFORMES Bonaparte, 1831						
Família Pandionidae Bonaparte, 1854						
<i>Pandion haliaetus</i> (Linnaeus, 1758)	águia-pescadora	X		X		X
Família Accipitridae Vigors, 1824						
<i>Leptodon cayanensis</i> (Latham, 1790)	gavião-de-cabeça-cinza	X		X	X	
<i>Chondrohierax uncinatus</i> (Temminck, 1822)	caracoleiro	X		X	X	
<i>Elanoides forficatus</i> (Linnaeus, 1758)	gavião-tesoura	X		X	X	
<i>Gampsonyx swainsonii</i> Vigors, 1825	gaviãozinho	X		X	X	
<i>Elanus leucurus</i> (Vieillot, 1818)	gavião-peneira	X			X	
<i>Harpagus bidentatus</i> (Latham, 1790)	gavião-ripina	X		X	X	
<i>Harpagus diodon</i> (Temminck, 1823)	gavião-bombachinha	X		X		
<i>Circus buffoni</i> (Gmelin, 1788)	gavião-do-banhado	X		X	X	
<i>Accipiter poliogaster</i> (Temminck, 1824)	tauató-pintado	X		X		
<i>Accipiter bicolor</i> (Vieillot, 1817)	gavião-bombachinha-grande	X		X	X	
<i>Ictinia plumbea</i> (Gmelin, 1788)	sovi	X		X	X	
<i>Busarellus nigricollis</i> (Latham, 1790)	gavião-belo	X		X		
<i>Rostrhamus sociabilis</i> (Vieillot, 1817)	gavião-caramujeiro	X		X		X
<i>Geranoospiza caerulescens</i> (Vieillot, 1817)	gavião-pernilongo	X		X	X	
<i>Buteogallus schistaceus</i> (Sundevall, 1851)	gavião-azul		X	X		
<i>Heterospizias meridionalis</i> (Latham, 1790)	gavião-caboclo	X		X		
<i>Urubitinga urubitinga</i> (Gmelin, 1788)	gavião-preto	X		X	X	
<i>Rupornis magnirostris</i> (Gmelin, 1788)	gavião-carijó	X		X	X	
<i>Pseudastur albicollis</i> (Latham, 1790)	gavião-branco	X		X	X	
<i>Leucopternis melanops</i> (Latham, 1790)	gavião-de-cara-preta		X	X		
<i>Geranoaetus albicaudatus</i> (Vieillot, 1816)	gavião-de-rabo-branco	X			X	
<i>Buteo nitidus</i> (Latham, 1790)	gavião-pedrés	X		X	X	
<i>Buteo swainsoni</i> Bonaparte, 1838	gavião-papa-gafanhoto	X			X	
<i>Buteo brachyurus</i> Vieillot, 1816	gavião-de-cauda-curta	X		X		
<i>Buteo albonotatus</i> Kaup, 1847	gavião-de-rabo-barrado	X		X		
<i>Morphnus guianensis</i> (Daudin, 1800)	uiracu-falso	X		X	X	
<i>Harpia harpyja</i> (Linnaeus, 1758)	gavião-real	X		X	X	
<i>Spizaetus tyrannus</i> (Wied, 1820)	gavião-pega-macaco	X		X	X	
<i>Spizaetus melanoleucus</i> (Vieillot, 1816)	gavião-pato	X		X		
<i>Spizaetus ornatus</i> (Daudin, 1800)	gavião-de-penacho	X		X	X	

Aves (continuação)

	Pop	A	Az	Mt	La	Aq
ORDEM FALCONIFORMES Bonaparte, 1831						
Família Falconidae Leach, 1820						
<i>Daptrius ater</i> Vieillot, 1816	gavião-de-anta		X	X	X	
<i>Ibycter americanus</i> (Boddaert, 1783)	gralhão	X		X	X	
<i>Caracara cheriway</i> (Jacquin, 1784)	caracará-do-norte		X		X	
<i>Milvago chimachima</i> (Vieillot, 1816)	carrapateiro	X		X	X	
<i>Herpetotheres cachinnans</i> (Linnaeus, 1758)	acauã	X		X	X	
<i>Micrastur ruficollis</i> (Vieillot, 1817)	falcão-caburé	X		X	X	
<i>Micrastur gilvicolis</i> (Vieillot, 1817)	falcão-mateiro		X	X	X	
<i>Micrastur mirandollei</i> (Schlegel, 1862)	tanatau	X		X	X	
<i>Micrastur semitorquatus</i> (Vieillot, 1817)	falcão-relógio	X		X	X	
<i>Falco sparverius</i> Linnaeus, 1758	quiriquiri	X			X	
<i>Falco ruficularis</i> Daudin, 1800	cauré	X		X	X	
<i>Falco femoralis</i> Temminck, 1822	falcão-de-coleira	X			X	
ORDEM EURYPYGIFORMES Furbringer, 1888						
Família Eurypygidae Selby, 1840						
<i>Eurypyga helias</i> (Pallas, 1781)	pavãozinho-do-pará	X				X
ORDEM GRUIFORMES Bonaparte, 1854						
Família Aramidae Bonaparte, 1852						
<i>Aramus guarauna</i> (Linnaeus, 1766)	carão	X				X
Família Psophiidae Bonaparte, 1831						
<i>Psophia crepitans</i> Linnaeus, 1758	jacamim-de-costas-cinzentas		X	X		
Família Rallidae Rafinesque, 1815						
<i>Micropygia schomburgkii</i> (Schomburgk, 1848)	maxalalagá	X				X
<i>Aramides cajanea</i> (Statius Muller, 1776)	saracura-três-potes	X		X		X
<i>Laterallus viridis</i> (Statius Muller, 1776)	sanã-castanha	X		X	X	X
<i>Laterallus exilis</i> (Temminck, 1831)	sanã-do-capim	X			X	X
<i>Porzana albicollis</i> (Vieillot, 1819)	sanã-carijó	X				X
<i>Gallinula galeata</i> (Lichtenstein, 1818)	frango-d'água-comum	X				X
<i>Porphyrio martinica</i> (Linnaeus, 1766)	frango-d'água-azul	X				X
<i>Porphyrio flavirostris</i> (Gmelin, 1789)	frango-d'água-pequeno	X				X
Família Heliornithidae Gray, 1840						
<i>Heliornis fulica</i> (Boddaert, 1783)	picaparra	X				X

Aves (continuação)

	Pop	A	Az	Mt	La	Aq
ORDEM CHARADRIIFORMES Huxley, 1867						
SUBORDEM CHARADRII Huxley, 1867						
Família Charadriidae Leach, 1820						
<i>Vanellus cayanus</i> (Latham, 1790)	batuíra-de- esporão	X				X
<i>Vanellus chilensis</i> (Molina, 1782)	quero-quero	X			X	
<i>Pluvialis dominica</i> (Statius Muller, 1776)	batuiriçu	X				X
<i>Charadrius collaris</i> Vieillot, 1818	batuíra-de- coleira	X				X
Família Burhinidae Mathews, 1912						
<i>Burhinus bistriatus</i> (Wagler, 1829)	téu-téu-da- savana	X			X	
SUBORDEM SCOLOPACI Stejneger, 1885						
Família Scolopacidae Rafinesque, 1815						
<i>Gallinago paraguaiæ</i> (Vieillot, 1816)	narceja	X			X	X
<i>Gallinago undulata</i> (Boddaert, 1783)	narcejão	X			X	X
<i>Limosa haemastica</i> (Linnaeus, 1758)	maçarico-de- bico-virado	X				X
<i>Bartramia longicauda</i> (Bechstein, 1812)	maçarico-do- campo	X				X
<i>Actitis macularius</i> (Linnaeus, 1766)	maçarico-pintado	X				X
<i>Tringa melanoleuca</i> (Gmelin, 1789)	maçarico-grande- de-perna-amarela	X				X
<i>Tringa flavipes</i> (Gmelin, 1789)	maçarico-de- perna-amarela	X				X
<i>Tringa solitaria</i> Wilson, 1813	maçarico- solitário	X				X
<i>Calidris minutilla</i> (Vieillot, 1819)	maçariquinho	X				X
<i>Calidris fuscicollis</i> (Vieillot, 1819)	maçarico-de- sobre-branco	X				X
<i>Calidris melanotos</i> (Vieillot, 1819)	maçarico-de- colete	X				X
<i>Tryngites subruficollis</i> (Vieillot, 1819)	maçarico- acanelado	X				X
Família Jacanidae Chenu & Des Murs, 1854						
<i>Jacana jacana</i> (Linnaeus, 1766)	jaçanã	X				X
SUBORDEM LARI Sharpe, 1891						
Família Stercorariidae Gray, 1870						
<i>Stercorarius parasiticus</i> (Linnaeus, 1758)	m andrião- parasítico	X				X
Família Sternidae Vigors, 1825						
<i>Sternula superciliaris</i> (Vieillot, 1819)	trinta-réis-anão	X				X
<i>Phaetusa simplex</i> (Gmelin, 1789)	trinta-réis-grande	X				X
Família Rynchopidae Bonaparte, 1838						
<i>Rynchops niger</i> Linnaeus, 1758	talha-mar	X				X

Aves (continuação)

	Pop	A	Az	Mt	La	Aq
ORDEM COLUMBIFORMES Latham, 1790						
Família Columbidae Leach, 1820						
<i>Columbina passerina</i> (Linnaeus, 1758)	rolinha-cinza	X			X	
<i>Columbina minuta</i> (Linnaeus, 1766)	rolinha-de-asa-canela	X			X	
<i>Columbina talpacoti</i> (Temminck, 1811)	rolinha-roxa	X			X	
<i>Claravis pretiosa</i> (Ferrari-Perez, 1886)	pararu-azul	X		X	X	
<i>Columba livia</i> Gmelin, 1789	pombo-doméstico	X				
<i>Patagioenas speciosa</i> (Gmelin, 1789)	pomba-trocal	X		X		
<i>Patagioenas fasciata</i> (Say, 1823)	pomba-de-coleira-branca	X		X		
<i>Patagioenas cayennensis</i> (Bonnaterre, 1792)	pomba-galega	X		X	X	
<i>Patagioenas plumbea</i> (Vieillot, 1818)	pomba-amargosa	X		X		
<i>Zenaida auriculata</i> (Des Murs, 1847)	pomba-de-bando	X			X	
<i>Leptotila verreauxi</i> Bonaparte, 1855	juriti-pupu	X		X	X	
<i>Leptotila rufaxilla</i> (Richard & Bernard, 1792)	juriti-gemeadeira	X		X		
<i>Geotrygon montana</i> (Linnaeus, 1758)	pariri	X		X		
ORDEM PSITTACIFORMES Wagler, 1830						
Família Psittacidae Rafinesque, 1815						
<i>Ara ararauna</i> (Linnaeus, 1758)	arara-canindé	X		X		
<i>Ara macao</i> (Linnaeus, 1758)	araracanga	X		X	X	
<i>Ara chloropterus</i> Gray, 1859	arara-vermelha-grande	X		X	X	
<i>Ara severus</i> (Linnaeus, 1758)	maracanã-guaçu	X		X	X	
<i>Orthopsittaca manilata</i> (Boddaert, 1783)	maracanã-do-buriti	X		X	X	
<i>Aratinga leucophthalma</i> (Statius Muller, 1776)	periquitão-maracanã	X		X	X	
<i>Aratinga solstitialis</i> (Linnaeus, 1766)	jandaia-amarela		X		X	
<i>Aratinga pertinax</i> (Linnaeus, 1758)	periquito-de-bochecha-parda		X		X	
<i>Pyrrhura picta</i> (Statius Muller, 1776)	tiriba-de-testa-azul	X			X	
<i>Pyrrhura egregia</i> (Sclater, 1881)	tiriba-de-cauda-roxa		X	T		
<i>Pyrrhura melanura</i> (Spix, 1824)	tiriba-fura-mata		X			
<i>Forpus passerinus</i> (Linnaeus, 1758)	tuim-santo		X		X	
<i>Forpus modestus</i> (Cabanis, 1848)	tuim-de-bico-escuro		X	X		
<i>Brotoyeris cyanoptera</i> (Pelzeln, 1870)	periquito-de-asa-azul		X	X	X	
<i>Brotoyeris chrysoptera</i> (Linnaeus, 1766)	periquito-de-asa-dourada		X	X		
<i>Nannopsittaca panychlora</i> (Salvin & Godman, 1883)	periquito-dos-tepuis		X	T		
<i>Touit purpuratus</i> (Gmelin, 1788)	apuim-de-costas-azuis		X	X	X	
<i>Touit huetii</i> (Temminck, 1830)	apuim-de-asa-vermelha	X		X		
<i>Pionites melanocephalus</i> (Linnaeus, 1758)	marianinha-de-cabeça-preta		X	X	X	
<i>Pyrrhura barrabandi</i> (Kuhl, 1820)	curica-de-bochecha-laranja		X	X	X	
<i>Pyrrhura caica</i> (Latham, 1790)	curica-caica		X	X	X	
<i>Pionus menstruus</i> (Linnaeus, 1766)	maitaca-de-cabeça-azul	X		X	X	
<i>Pionus fuscus</i> (Statius Muller, 1776)	maitaca-roxa	X		X		
<i>Amazona festiva</i> (Linnaeus, 1758)	papagaio-da-várzea		X	X		
<i>Amazona farinosa</i> (Boddaert, 1783)	papagaio-moleiro	X		X	X	
<i>Amazona amazonica</i> (Linnaeus, 1766)	curica	X		X	X	
<i>Amazona ochrocephala</i> (Gmelin, 1788)	papagaio-campeiro	X			X	
<i>Derotryus accipitrinus</i> (Linnaeus, 1758)	anacã		X	X		

Aves (continuação)

	Pop	A	Az	Mt	La	Aq
ORDEM OPISTHOCOMIFORMES						
Sclater, 1880						
Família Opisthocomidae Swainson, 1837						
<i>Opisthocomus hoazin</i> (Statius Muller, 1776)	cigana		X			X
ORDEM CUCULIFORMES Wagler, 1830						
Família Cuculidae Leach, 1820						
Subfamília Cuculinae Leach, 1820						
<i>Coccyua minuta</i> (Vieillot, 1817)	chincôa-pequeno	X		X	X	
<i>Piaya cayana</i> (Linnaeus, 1766)	alma-de-gato	X		X	X	
<i>Piaya melanogaster</i> (Vieillot, 1817)	chincôa-de-bico-vermelho	X		X	X	
<i>Coccyzus americanus</i> (Linnaeus, 1758)	papa-lagarta-de-asa-vermelha	X		X	X	
<i>Coccyzus euleri</i> Cabanis, 1873	papa-lagarta-de-euler	X		X	X	
<i>Coccyzus melacoryphus</i> Vieillot, 1817	papa-lagarta-acanelado	X		X	X	
Subfamília Crotophaginae Swainson, 1837						
<i>Crotophaga major</i> Gmelin, 1788	anu-coroca	X		X		X
<i>Crotophaga ani</i> Linnaeus, 1758	anu-preto	X			X	X
Subfamília Taperinae Verheyen, 1956						
<i>Tapera naevia</i> (Linnaeus, 1766)	saci	X			X	
<i>Dromococcyx pavoninus</i> Pelzeln, 1870	peixe-frito-pavonino	X		X		
Subfamília Neomorphinae Shelley, 1891						
<i>Neomorphus rufipennis</i> (Gray, 1849)	jacu-estalo-de-asa-vermelha		X	X		
ORDEM STRIGIFORMES Wagler, 1830						
Família Tytonidae Mathews, 1912						
<i>Tyto alba</i> (Scopoli, 1769)	coruja-da-igreja	X			X	
Família Strigidae Leach, 1820						
<i>Megascops choliba</i> (Vieillot, 1817)	corujinha-do-mato	X		X	X	
<i>Megascops watsonii</i> (Cassin, 1849)	corujinha-orelhuda		X	X	X	
<i>Megascops guatemalae</i> (Sharpe, 1875)	corujinha-de-roraima		X	X		
<i>Lophotrix cristata</i> (Daudin, 1800)	coruja-de-crista		X	X	X	
<i>Pulsatrix perspicillata</i> (Latham, 1790)	murucututu	X		X	X	
<i>Bubo virginianus</i> (Gmelin, 1788)	jacurutu	X		X		
<i>Strix virgata</i> (Cassin, 1849)	coruja-do-mato	X		X		
<i>Strix huhula</i> Daudin, 1800	coruja-preta	X		X	X	
<i>Glaucidium hardyi</i> Vieillard, 1990	caburé-da-amazônia		X	X		
<i>Glaucidium brasilianum</i> (Gmelin, 1788)	caburé	X		X	X	
<i>Athene cunicularia</i> (Molina, 1782)	coruja-buraqueira	X			X	
<i>Asio clamator</i>	coruja-orelhuda	X		X	X	

Aves (continuação)

	Pop	A	Az	Mt	La	Aq
ORDEM CAPRIMULGIFORMES						
Ridgway, 1881						
Família Steatornithidae Bonaparte, 1842						
<i>Steatornis caripensis</i> Humboldt, 1817	guácharo	X		X		
Família Nyctibiidae Chenu & Des Murs, 1851						
<i>Nyctibius grandis</i> (Gmelin, 1789)	mãe-da-lua-gigante	X		X	X	
<i>Nyctibius aethereus</i> (Wied, 1820)	mãe-da-lua-parda	X		X		
<i>Nyctibius griseus</i> (Gmelin, 1789)	mãe-da-lua	X		X	X	
Família Caprimulgidae Vigors, 1825						
<i>Nyctiphrynus ocellatus</i> (Tschudi, 1844)	bacurau-ocelado	X		X		
<i>Antrostomus rufus</i> (Boddaert, 1783)	joão-corta-pau	X		X		
<i>Hydropsalis leucopyga</i> (Spix, 1825)	bacurau-de-cauda-barrada	X		X		
<i>Hydropsalis nigrescens</i> (Cabanis, 1848)	bacurau-de-lajeado		X	X		
<i>Hydropsalis albicollis</i> (Gmelin, 1789)	bacurau	X		X	X	
<i>Hydropsalis whitelyi</i> (Salvin, 1885)	bacurau-dos-tepui		X	T		
<i>Hydropsalis longirostris</i> (Bonaparte, 1825)	bacurau-da-telha	X		T	X	
<i>Hydropsalis cayennensis</i> (Gmelin, 1789)	bacurau-de-cauda-branca		X		X	
<i>Hydropsalis maculicaudus</i> (Lawrence, 1862)	bacurau-de-rabo-maculado	X		X	X	
<i>Hydropsalis climacocerca</i> (Tschudi, 1844)	acurana		X	X		X
<i>Hydropsalis torquata</i> (Gmelin, 1789)	bacurau-tesoura	X				X
<i>Chordeiles pusillus</i> Gould, 1861	bacurauzinho	X		X	X	
<i>Chordeiles nacunda</i> (Vieillot, 1817)	corucão	X			X	
<i>Chordeiles minor</i> (Forster, 1771)	bacurau-norte-americano	X		X		X
<i>Chordeiles rupestris</i> (Spix, 1825)	bacurau-da-praia		X			X
<i>Chordeiles acutipennis</i> (Hermann, 1783)	bacurau-de-asa-fina	X		X		X
ORDEM APODIFORMES Peters, 1940						
Família Apodidae Olphe-Galliard, 1887						
<i>Streptoprocne helpsi</i> (Collins, 1972)	taperuçu-dos-tepui		X	T		
<i>Streptoprocne zonaris</i> (Shaw, 1796)	taperuçu-de-coleira-branca	X		X		
<i>Chaetura spinicaudus</i> (Temminck, 1839)	andorinhão-de-sobre-branco	X		X		
<i>Chaetura cinereiventris</i> Sclater, 1862	andorinhão-de-sobre-cinzento	X		X		
<i>Chaetura meridionalis</i> Hellmayr, 1907	andorinhão-do-temporal	X		X		X
<i>Chaetura brachyura</i> (Jardine, 1846)	andorinhão-de-rabo-curto	X		X	X	X
<i>Aeronautes montivagus</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	andorinhão-serrano	X		T		
<i>Tachornis squamata</i> (Cassin, 1853)	tesourinha	X		X	X	
<i>Panyptila cayennensis</i> (Gmelin, 1789)	andorinhão-estofador	X		X		
Família Trochilidae Vigors, 1825						
Subfamília Phaethornithinae Jardine, 1833						
<i>Glaucois hirsutus</i> (Gmelin, 1788)	balança-rabo-de-bico-torto	X		X		
<i>Threnetes leucurus</i> (Linnaeus, 1766)	balança-rabo-de-garganta-preta		X	X		
<i>Phaethornis rufurumii</i> Boucard, 1892	rabo-branco-do-rupununi		X	X		
<i>Phaethornis griseogularis</i> Gould, 1851	rabo-branco-de-garganta-cinza		X	T		
<i>Phaethornis ruber</i> (Linnaeus, 1758)	rabo-branco-rubro	X		X		

Aves (continuação)

	Pop	A	Az	Mt	La	Aq
<i>Phaethornis hispidus</i> (Gould, 1846)	rabo-branco-cinza		X	X	X	
<i>Phaethornis bourcieri</i> (Lesson, 1832)	rabo-branco-de-bico-reto		X	X		
<i>Phaethornis superciliosus</i> (Linnaeus, 1766)	rabo-branco-de-bigodes		X	X		
Subfamília Trochilinae Vigors, 1825						
<i>Doryfera johannae</i> (Bourcier, 1847)	bico-de-lança		X	T		
<i>Campylopterus largipennis</i> (Boddaert, 1783)	asa-de-sabre-cinza	X		X		
<i>Campylopterus hyperythrus</i> Cabanis, 1848	asa-de-sabre-canela		X	T		
<i>Campylopterus duidae</i> Chapman, 1929	asa-de-sabre-de-peito-camurça		X	T		
<i>Florisuga mellivora</i> (Linnaeus, 1758)	beija-flor-azul-de-rabo-branco	X		X		
<i>Colibri delphinae</i> (Lesson, 1839)	beija-flor-marrom	X		T		
<i>Anthracothorax nigricollis</i> (Vieillot, 1817)	beija-flor-de-veste-preta	X		X	X	X
<i>Topaza pella</i> (Linnaeus, 1758)	beija-flor-brilho-de-fogo		X	X		X
<i>Chrysolampis mosquitus</i> (Linnaeus, 1758)	beija-flor-vermelho	X		X	X	
<i>Lophornis ornatus</i> (Boddaert, 1783)	beija-flor-de-leque-canela		X	X		
<i>Lophornis pavoninus</i> Salvin, & Godman, 1882	topetinho-pavão		X	X		
<i>Chlorostilbon notatus</i> (Reich, 1793)	beija-flor-de-garganta-azul	X		X		X
<i>Chlorostilbon mellisugus</i> (Linnaeus, 1758)	esmeralda-de-cauda-azul	X		X	X	
<i>Thalurania furcata</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-tesoura-verde	X		X	X	
<i>Hylocharis sapphirina</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-safira	X		X		
<i>Hylocharis cyanus</i> (Vieillot, 1818)	beija-flor-roxo	X		X		
<i>Polytmus guainumbi</i> (Pallas, 1764)	beija-flor-de-bico-curvo	X			X	X
<i>Polytmus theresiae</i> (Da Silva Maia, 1843)	beija-flor-verde		X	X	X	
<i>Amazilia versicolor</i> (Vieillot, 1818)	beija-flor-de-banda-branca	X		X		X
<i>Amazilia brevirostris</i> (Lesson, 1829)	beija-flor-de-bico-preto		X	X		
<i>Amazilia fimbriata</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-de-garganta-verde	X		X		X
<i>Amazilia viridigaster</i> (Bourcier, 1843)	beija-flor-de-barriga-verde		X	T		
<i>Heliodoxa xanithogonyx</i> Salvin & Godman, 1882	brilhante-veludo		X	T		
<i>Heliothryx auritus</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-de-bochecha-azul	X		X	X	
<i>Heliomaster longirostris</i> (Audebert & Vieillot, 1801)	bico-reto-cinzento	X		X		X
<i>Calliphlox amethystina</i> (Boddaert, 1783)	estrelinha-ametista	X		X		X
ORDEM TROGONIFORMES A. O. U., 1886						
Família Trogonidae Lesson, 1828						
<i>Trogon melanurus</i> Swainson, 1838	surucuá-de-cauda-preta		X	X	X	
<i>Trogon viridis</i> Linnaeus, 1766	surucuá-grande-de-barriga-amarela	X		X	X	
<i>Trogon violaceus</i> Gmelin, 1788	surucuá-pequeno		X	X		
<i>Trogon collaris</i> Vieillot, 1817	surucuá-de-coleira	X		X		
<i>Trogon personatus</i> Gould, 1842	surucuá-mascarado	X		T		
<i>Trogon rufus</i> Gmelin, 1788	surucuá-de-barriga-amarela	X		X	X	
<i>Pharomachrus pavoninus</i> (Spix, 1824)	surucuá-pavão		X	X		

Aves (continuação)

	Pop	A	Az	Mt	La	Aq
ORDEM CORACIIFORMES Forbes, 1844						
Família Alcedinidae Rafinesque, 1815						
<i>Megaceryle torquata</i> (Linnaeus, 1766)	martim-pescador-grande	X		X		X
<i>Chloroceryle amazona</i> (Latham, 1790)	martim-pescador-verde	X		X		X
<i>Chloroceryle americana</i> (Gmelin, 1788)	martim-pescador-pequeno	X		X		X
<i>Chloroceryle inda</i> (Linnaeus, 1766)	martim-pescador-da-mata	X		X		X
<i>Chloroceryle aenea</i> (Pallas, 1764)	martinho	X		X		X
Família Momotidae Gray, 1840						
<i>Momotus momota</i> (Linnaeus, 1766)	udu-de-coroa-azul	X		X	X	
ORDEM GALBULIFORMES Fürbringer, 1888						
Família Galbulidae Vigors, 1825						
<i>Brachygalba lugubris</i> (Swainson, 1838)	ariramba-preta	X		X		
<i>Galbula albirostris</i> Latham, 1790	ariramba-de-bico-amarelo		X	X		
<i>Galbula ruficauda</i> Cuvier, 1816	ariramba-de-cauda-ruiva	X		X		
<i>Galbula galbula</i> (Linnaeus, 1766)	ariramba-de-cauda-verde		X	X		
<i>Galbula leucogastra</i> Vieillot, 1817	ariramba-bronzeada		X		X	
<i>Galbula dea</i> (Linnaeus, 1758)	ariramba-do-paraíso		X	X		
<i>Jacamerops aureus</i> (Statius Muller, 1776)	jacamaraçu		X	X	X	
Família Bucconidae Horsfield, 1821						
<i>Notharchus macrorhynchos</i> (Gmelin, 1788)	macuru-de-testa-branca	X		X		
<i>Notharchus tectus</i> (Boddaert, 1783)	macuru-pintado		X	X		
<i>Bucco macrodactylus</i> (Spix, 1824)	rapazinho-de-boné-vermelho		X	X		
<i>Bucco tamatia</i> Gmelin, 1788	rapazinho-carijó		X	X		
<i>Bucco capensis</i> Linnaeus, 1766	rapazinho-de-colar		X	X		
<i>Nonnula rubecula</i> (Spix, 1824)	macuru	X		X		
<i>Monasa atra</i> (Boddaert, 1783)	chora-chuva-de-asa-branca		X	X		
<i>Monasa nigrifrons</i> (Spix, 1824)	chora-chuva-preto	X		X		
<i>Chelidoptera tenebrosa</i> (Pallas, 1782)	urubuzinho	X		X	X	
ORDEM PICIFORMES Meyer & Wolf, 1810						
Família Capitonidae Bonaparte, 1838						
<i>Capito niger</i> (Statius Muller, 1776)	capitão-de-bigode-carijó		X	X	X	
<i>Capito auratus</i> (Dumont, 1816)	capitão-de-fronte-dourada		X	X	X	
Família Ramphastidae Vigors, 1825						
<i>Ramphastos toco</i> Statius Muller, 1776	tucanuçu	X			X	
<i>Ramphastos tucanus</i> Linnaeus, 1758	tucano-de-papo-branco		X	X	X	
<i>Ramphastos vitellinus</i> Lichtenstein, 1823	tucano-de-bico-preto	X		X	X	
<i>Aulacorhynchus derbianus</i> Gould, 1835	tucaninho-verde	X		T		
<i>Selenidera reinwardtii</i> (Wagler, 1827)	saripoca-de-coleira		X	X	X	
<i>Pteroglossus viridis</i> (Linnaeus, 1766)	araçari-miudinho		X	X		
<i>Pteroglossus azara</i> (Vieillot, 1819)	araçari-de-bico-de-marfim		X	X	X	
<i>Pteroglossus aracari</i> (Linnaeus, 1758)	araçari-de-bico-branco	X		X		
<i>Pteroglossus castanotis</i> Gould, 1834	araçari-castanho	X		X		
<i>Pteroglossus pluricinctus</i> Gould, 1835	araçari-de-cinta-dupla		X	X	X	

Aves (continuação)

	Pop	A	Az	Mt	La	Aq
Família Picidae Leach, 1820						
<i>Picumnus exilis</i> (Lichtenstein, 1823)	pica-pau-anão-de-pintas-amarelas	X		X		
<i>Picumnus spilogaster</i> Sundevall, 1866	pica-pau-anão-de-pescoço-branco		X	X		
<i>Melanerpes cruentatus</i> (Boddaert, 1783)	benedito-de-testa-vermelha		X	X		
<i>Veniliornis kirkii</i> (Malherbe, 1845)	pica-pau-de-sobre-vermelho	X		T		
<i>Veniliornis cassini</i> (Malherbe, 1862)	pica-pau-de-colar-dourado		X	X		
<i>Veniliornis affinis</i> (Swainson, 1821)	picapauzinho-avermelhado	X		X		
<i>Veniliornis passerinus</i> (Linnaeus, 1766)	picapauzinho-anão	X		X		
<i>Piculus flavigula</i> (Boddaert, 1783)	pica-pau-bufador	X		X		
<i>Piculus chrysochloros</i> (Vieillot, 1818)	pica-pau-dourado-escuro	X		X	X	
<i>Colaptes rubiginosus</i> (Swainson, 1820)	pica-pau-oliváceo	X			X	
<i>Colaptes punctigula</i> (Boddaert, 1783)	pica-pau-de-peito-pontilhado		X	X		
<i>Celeus grammicus</i> (Natterer & Malherbe, 1845)	picapauzinho-chocolate		X	X		
<i>Celeus elegans</i> (Statius Muller, 1776)	pica-pau-chocolate		X	X		
<i>Celeus flavus</i> (Statius Muller, 1776)	pica-pau-amarelo	X		X		
<i>Celeus torquatus</i> (Boddaert, 1783)	pica-pau-de-coleira	X		X		
<i>Dryocopus lineatus</i> (Linnaeus, 1766)	pica-pau-de-banda-branca	X		X	X	
<i>Campephilus rubricollis</i> (Boddaert, 1783)	pica-pau-de-barriga-vermelha	X		X		
<i>Campephilus melanoleucos</i> (Gmelin, 1788)	pica-pau-de-topete-vermelho	X		X	X	
ORDEM PASSERIFORMES Linné, 1758						
SUBORDEM TYRANNI Wetmore & Miller, 1926						
PARVORDEM Furnariida Sibley, Ahlquist & Monroe, 1988						
Superfamília Thamnophiloidea Swainson, 1824						
Família Thamnophilidae Swainson, 1824						
<i>Cymbilaimus lineatus</i> (Leach, 1814)	papa-formiga-barrado	X		X	X	
<i>Frederickena viridis</i> (Vieillot, 1816)	borralhara-do-norte		X	X	X	
<i>Taraba major</i> (Vieillot, 1816)	choró-boi	X		X	X	
<i>Sakesphorus canadensis</i> (Linnaeus, 1766)	choca-de-crista-preta	X			X	
<i>Thamnophilus doliatus</i> (Linnaeus, 1764)	choca-barrada	X		X	X	
<i>Thamnophilus murinus</i> Sclater & Salvin, 1868	choca-murina		X	X		
<i>Thamnophilus nigrocinereus</i> Sclater, 1855	choca-preta-e-cinza		X	X		
<i>Thamnophilus punctatus</i> (Shaw, 1809)	choca-bate-cabo		X	X	X	
<i>Thamnophilus aethiops</i> Sclater, 1858	choca-lisa	X		X		
<i>Thamnophilus amazonicus</i> Sclater, 1858	choca-canela		X	X	X	
<i>Thamnophilus insignis</i> Salvin & Godman, 1884	choca-de-roraima		X	T		
<i>Dysithamnus mentalis</i> (Temminck, 1823)	choquinha-lisa	X		X		
<i>Thamnomanes ardesiacus</i> (Sclater & Salvin, 1867)	uirapuru-de-garganta-preta		X	X	X	
<i>Thamnomanes caesius</i> (Temminck, 1820)	ipecuá	X		X		
<i>Pygiptila stelleris</i> (Spix, 1825)	choca-cantadora		X	X	X	
<i>Epinecrophylla gutturalis</i> (Sclater & Salvin, 1881)	choquinha-de-barriga-parda		X	X		
<i>Epinecrophylla haematonota</i> (Sclater, 1857)	choquinha-de-garganta-carijó		X	X		
<i>Myrmotherula brachyura</i> (Hermann, 1783)	choquinha-miúda	X		X		
<i>Myrmotherula ambigua</i> Zimmer, 1932	choquinha-de-coroa-listrada		X	T	X	

Aves (continuação)

	Pop	A	Az	Mt	La	Aq
<i>Myrmotherula surinamensis</i> (Gmelin, 1788)	choquinha-estriada		X	X		
<i>Myrmotherula cherriei</i> Berlepsch & Hartert, 1902	choquinha-de-peito-riscado		X		X	
<i>Myrmotherula klagesi</i> Todd, 1927	choquinha-do-tapajós		X	X		
<i>Myrmotherula guttata</i> (Vieillot, 1825)	choquinha-de-barriga-ruiva		X	X		
<i>Myrmotherula axillaris</i> (Vieillot, 1817)	choquinha-de-flanco-branco		X	X	X	
<i>Myrmotherula longipennis</i> Pelzeln, 1868	choquinha-de-asa-comprida		X	X	X	
<i>Myrmotherula behni</i> Berlepsch & Leverkuhn, 1890	choquinha-de-asa-lisa		X	T		
<i>Myrmotherula menetriesii</i> (d'Orbigny, 1837)	choquinha-de-garganta-cinza		X	X	X	
<i>Myrmotherula assimilis</i> Pelzeln, 1868	choquinha-da-várzea		X	X		
<i>Herpsilochmus dorsimaculatus</i> Pelzeln, 1868	chorozinho-de-costas-manchadas		X	X	X	
<i>Herpsilochmus roraimae</i> Hellmayr, 1903	chorozinho-de-roraima		X	T		
<i>Herpsilochmus rufimarginatus</i> (Temminck, 1822)	chorozinho-de-asa-vermelha	X		X		
<i>Microrhopias quixensis</i> (Cornalia, 1849)	papa-formiga-de-bando		X	X		
<i>Formicivora grisea</i> (Boddaert, 1783)	papa-formiga-pardo	X		X		
<i>Terenura spodioptila</i> Sclater & Salvin, 1881	zidedê-de-asa-cinza		X	X		
<i>Cercomacra cinerascens</i> (Sclater, 1857)	chororó-pocua	X		X		
<i>Cercomacra tyrannina</i> (Sclater, 1855)	chororó-escuro		X	X	X	
<i>Cercomacra laeta</i> Todd, 1920	chororó-didi	X		X		
<i>Cercomacra nigrescens</i> (Cabanis & Heine, 1859)	chororó-negro		X	X		
<i>Cercomacra carbonaria</i> Sclater & Salvin, 1873	chororó-do-rio-branco		X	X		
<i>Myrmoborus leucophrys</i> (Tschudi, 1844)	papa-formiga-de-sobrancelha		X	X	X	
<i>Myrmoborus lugubris</i> (Cabanis, 1847)	formigueiro-liso		X	X		
<i>Myrmoborus myotherinus</i> (Spix, 1825)	formigueiro-de-cara-preta		X	X	X	
<i>Hypocnemis cantator</i> (Boddaert, 1783)	papa-formiga-cantador	X		X	X	
<i>Hypocnemoides melanopogon</i> (Sclater, 1857)	solta-asa-do-norte		X	X	X	
<i>Sclateria naevia</i> (Gmelin, 1788)	papa-formiga-do-igarapé		X	X	X	
<i>Percnostola rufifrons</i> (Gmelin, 1789)	formigueiro-de-cabeça-preta		X	X	X	
<i>Schistocichla leucostigma</i> (Pelzeln, 1868)	formigueiro-de-asa-pintada		X	X	X	
<i>Schistocichla saturata</i> (Salvin, 1885)	formigueiro-de-roraima		X	X	X	
<i>Myrmeciza longipes</i> (Swainson, 1825)	formigueiro-de-barriga-branca		X	X	X	
<i>Myrmeciza ferruginea</i> (Statius Muller, 1776)	formigueiro-ferrugem		X	X		
<i>Myrmeciza atrothorax</i> (Boddaert, 1783)	formigueiro-de-peito-preto		X	X	X	
<i>Myrmeciza disjuncta</i> Friedmann, 1945	formigueiro-de-yapacana		X		X	
<i>Myrmornis torquata</i> (Boddaert, 1783)	pinto-do-mato-carijó	X		X	X	
<i>Pithys albifrons</i> (Linnaeus, 1766)	papa-formiga-de-topete		X	X		
<i>Gymnopithys rufigula</i> (Boddaert, 1783)	mãe-de-taoca-de-garganta-vermelha		X	X		
<i>Hylophylax naevius</i> (Gmelin, 1789)	guarda-floresta		X	X	X	
<i>Hylophylax punctulatus</i> (Des Murs, 1856)	guarda-várzea		X	X		
<i>Willisornis poecilinotus</i> (Cabanis, 1847)	rendadinho		X	X	X	
Família Conopophagidae Sclater & Salvin, 1873						
<i>Conopophaga aurita</i> (Gmelin, 1789)	chupa-dente-de-cinta		X	X		
Superfamília Furnarioidea Gray, 1840						
Família Grallariidae Sclater & Salvin, 1873						
<i>Myrmothera campanisona</i> (Hermann, 1783)	tovaca-patinho		X	X	X	
<i>Myrmothera simplex</i> (Salvin & Godman, 1884)	torom-de-peito-pardo		X	T		

Aves (continuação)

	Pop	A	Az	Mt	La	Aq
Família Formicariidae Gray, 1840						
<i>Formicarius colma</i> Boddaert, 1783	galinha-do-mato	X		X	X	
<i>Formicarius analis</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	pinto-do-mato-de-cara-preta		X	X		
<i>Chamaeza campanisona</i> (Lichtenstein, 1823)	tovaca-campainha	X		X		
Família Scleruridae Swainson, 1827						
<i>Sclerurus mexicanus</i> Sclater, 1857	vira-folha-de-peito-vermelho	X		X		
<i>Sclerurus rufigularis</i> Pelzeln, 1868	vira-folha-de-bico-curto		X	X	X	
<i>Sclerurus caudacutus</i> (Vieillot, 1816)	vira-folha-pardo	X		X	X	
Família Dendrocolaptidae Gray, 1840						
<i>Dendrocincla fuliginosa</i> (Vieillot, 1818)	arapaçu-pardo	X		X	X	
<i>Dendrocincla merula</i> (Lichtenstein, 1829)	arapaçu-da-taoca		X	X		
<i>Deconychura longicauda</i> (Pelzeln, 1868)	arapaçu-rabudo		X	X	X	
<i>Sittasomus griseicapillus</i> (Vieillot, 1818)	arapaçu-verde	X		X	X	
<i>Nasica longirostris</i> (Vieillot, 1818)	arapaçu-de-bico-comprido		X	X	X	
<i>Dendrexetastes rufigula</i> (Lesson, 1844)	arapaçu-galinha		X	X		
<i>Hylexetastes perrotii</i> (Lafresnaye, 1844)	arapaçu-de-bico-vermelho		X	X		
<i>Xiphocolaptes promeropirhynchus</i> (Lesson, 1840)	arapaçu-vermelho		X	X	X	
<i>Dendrocolaptes certhia</i> (Boddaert, 1783)	arapaçu-barrado	X		X	X	
<i>Dendrocolaptes picumnus</i> Lichtenstein, 1820	arapaçu-meio-barrado	X		X	X	
<i>Dendroplex picus</i> (Gmelin, 1788)	arapaçu-de-bico-branco	X		X	X	
<i>Dendroplex kienerii</i> (Des Murs, 1855)	arapaçu-ferrugem		X	X		
<i>Xiphorhynchus pardalotus</i> (Vieillot, 1818)	arapaçu-assobiador		X	X	X	
<i>Xiphorhynchus obsoletus</i> (Lichtenstein, 1820)	arapaçu-riscado		X	X		
<i>Xiphorhynchus guttatus</i> (Lichtenstein, 1820)	arapaçu-de-garganta-amarela	X		X		
<i>Lepidocolaptes souleyetii</i> (Des Murs, 1849)	arapaçu-listrado	X		X		
<i>Lepidocolaptes albolineatus</i> (Lafresnaye, 1845)	arapaçu-de-listras-brancas		X	X	X	
<i>Campylorhamphus procurvoides</i> (Lafresnaye, 1850)	arapaçu-de-bico-curvo		X	X		
Família Furnariidae Gray, 1840						
<i>Furnarius leucopus</i> Swainson, 1838	casaca-de-couro-amarelo	X		X		X
<i>Synallaxis albescens</i> Temminck, 1823	uí-pi	X			X	
<i>Synallaxis rutilans</i> Temminck, 1823	joao-teneném-castanho		X	X	X	
<i>Synallaxis propinqua</i> Pelzeln, 1859	joão-de-barriga-branca		X	X		
<i>Synallaxis macconnelli</i> Chubb, 1919	joão-escuro		X	T		
<i>Synallaxis gujanensis</i> (Gmelin, 1789)	joão-teneném-becuá		X	X		
<i>Synallaxis kollari</i> Pelzeln, 1856	joão-de-barba-grisalha		X	X		
<i>Cranioleuca vulpina</i> (Pelzeln, 1856)	arredio-do-rio	X		X		
<i>Cranioleuca demissa</i> (Salvin & Godman, 1884)	joão-do-tepui		X	T		
<i>Cranioleuca gutturata</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1838)	joão-pintado		X	X		
<i>Certhiaxis cinnamomeus</i> (Gmelin, 1788)	curutié	X		X		X
<i>Roraimia adusta</i> (Salvin & Godman, 1884)	joão-de-roraima		X	T		
<i>Berlepschia rikeri</i> (Ridgway, 1886)	limpa-folha-do-buriti	X		X	X	
<i>Syndactyla roraimae</i> (Hellmayr, 1917)	barranqueiro-de-roraima		X	T		
<i>Hyloctistes subulatus</i> (Spix, 1824)	limpa-folha-riscado		X	X		
<i>Philydor ruficaudatum</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1838)	limpa-folha-de-cauda-ruiva		X	X	X	
<i>Philydor pyrrhodes</i> (Cabanis, 1848)	limpa-folha-vermelho		X	X		

Aves (continuação)

	Pop	A	Az	Mt	La	Aq
<i>Automolus ochrolaemus</i> (Tschudi, 1844)	barranqueiro-camurça		X	X	X	
<i>Automolus infuscatus</i> (Sclater, 1856)	barranqueiro-pardo		X	X	X	
<i>Automolus rubiginosus</i> (Sclater, 1857)	barranqueiro-ferrugem		X	X		
<i>Automolus rufipileatus</i> (Pelzeln, 1859)	barranqueiro-de-coroa-castanha		X	X	X	
<i>Lochmias nematura</i> (Lichtenstein, 1823)	joão-porca	X		X		X
<i>Xenops tenuirostris</i> Pelzeln, 1859	bico-virado-fino		X	X		
<i>Xenops minutus</i> (Sparman, 1788)	bico-virado-miúdo	X		X	X	
PARVORDEM TYRANNIDA Wetmore & Miller, 1926						
Família Rynchocyclidae, Tello, Moyle, Marchese & Cracraft, 2009						
<i>Taeniotriccus andrei</i> (Berlepsch & Hartert, 1902)	maria-bonita		X	X		
<i>Rhynchocyclus olivaceus</i> (Temminck, 1820)	bico-chato-grande	X		X		
<i>Tolmomyias sulphurescens</i> (Spix, 1825)	bico-chato-de-orelha-preta	X		X	X	
<i>Tolmomyias assimilis</i> (Pelzeln, 1868)	bico-chato-da-copa		X	X	X	
<i>Tolmomyias poliocephalus</i> (Taczanowski, 1884)	bico-chato-de-cabeça-cinza	X		X	X	
<i>Tolmomyias flaviventris</i> (Wied, 1831)	bico-chato-amarelo	X		X	X	
<i>Poecilotriccus russatus</i> (Salvin & Godman, 1884)	ferreirinho-ferrugem		X	T		
<i>Poecilotriccus sylvia</i> (Desmarest, 1806)	ferreirinho-da-capoeira	X		X		
<i>Todirostrum maculatum</i> (Desmarest, 1806)	ferreirinho-estriado		X	X		X
<i>Todirostrum cinereum</i> (Linnaeus, 1766)	ferreirinho-relógio	X		X		
<i>Todirostrum pictum</i> Salvin, 1897	ferreirinho-de-sobrancelha		X	X		
<i>Lophotriccus vitiosus</i> (Bangs & Penard, 1921)	maria-fiteira		X	X	X	
<i>Lophotriccus galeatus</i> (Boddaert, 1783)	caga-sebino-de-penacho		X	X	X	
<i>Atalotriccus pilaris</i> (Cabanis, 1847)	maria-de-olho-claro		X		X	
<i>Hemitriccus minor</i> (Snethlage, 1907)	maria-sebina		X	X		
<i>Hemitriccus zosterops</i> (Pelzeln, 1868)	maria-de-olho-branco		X	X	X	
<i>Hemitriccus margaritaceiventer</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	sebino-de-olho-de-ouro	X		X	X	
<i>Hemitriccus inornatus</i> (Pelzeln, 1868)	maria-da-campina		X		X	
<i>Myiornis ecaudatus</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	caçula	X		X		
<i>Leptopogon amaurocephalus</i> Tschudi, 1846	cabeçudo	X		X		
<i>Mionectes oleagineus</i> (Lichtenstein, 1823)	abre-asa	X		X	X	
<i>Mionectes macconnelli</i> (Chubb, 1919)	abre-asa-da-mata		X	X		
<i>Corythopsis torquatus</i> (Tschudi, 1844)	estalador-do-norte		X	X		
<i>Phylloscartes chapmani</i> Gilliard, 1940	barbudinho-do-tepui		X	T		
<i>Phylloscartes nigrifrons</i> (Salvin & Godman, 1884)	maria-de-testa-preta		X	T		
Família Tyrannidae Vigors, 1825						
Subfamília Elaeniinae Cabanis & Heine, 1856						
<i>Phyllomyias griseiceps</i> (Sclater & Salvin, 1871)	piolhinho-de-cabeça-cinza	X		X		
<i>Tyrannulus elatus</i> (Latham, 1790)	maria-te-viu		X	X	X	
<i>Myiopagis gaimardii</i> (d'Orbigny, 1839)	maria-pechim	X		X	X	
<i>Myiopagis caniceps</i> (Swainson, 1835)	guaracava-cinzenta	X		X	X	
<i>Myiopagis flavivertex</i> (Sclater, 1887)	guaracava-de-penacho-amarelo		X	X		
<i>Myiopagis viridicata</i> (Vieillot, 1817)	guaracava-de-crista-alaranjada	X		X		
<i>Elaenia flavogaster</i> (Thunberg, 1822)	guaracava-de-barriga-amarela	X		X		X
<i>Elaenia parvirostris</i> Pelzeln, 1868	guaracava-de-bico-curto	X		X		

Aves (continuação)

	Pop	A	Az	Mt	La	Aq
<i>Elaenia cristata</i> Pelzeln, 1868	guaracava-de-topete-uniforme	X		X		
<i>Elaenia chiriquensis</i> Lawrence, 1865	chibum	X			X	X
<i>Elaenia ruficeps</i> Pelzeln, 1868	guaracava-de-topete-vermelho		X		X	X
<i>Elaenia olivina</i> Salvin & Godman, 1884	guaracava-serrana		X	T		
<i>Ornithion inerme</i> Hartlaub, 1853	poiaeiro-de-sobrancelha	X		X	X	
<i>Camptostoma obsoletum</i> (Temminck, 1824)	risadinha	X		X		
<i>Mecocerculus leucophrys</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	alegrinho-de-garganta-branca	X		T		
<i>Serpophaga hypoleuca</i> Sclater & Salvin, 1866	alegrinho-do-rio		X			X
<i>Phaeomyias murina</i> (Spix, 1825)	bageiro	X		X		
<i>Stigmatura napensis</i> Chapman, 1926	papa-moscas-do-sertão		X	X		
<i>Zimmerius gracilipes</i> (Sclater & Salvin, 1868)	poiaeiro-de-pata-fina	X		X	X	
<i>Sublegatus obscurior</i> Todd, 1920	sertanejo-escuro		X	X		
<i>Sublegatus modestus</i> (Wied, 1831)	guaracava-modesta	X		X		
<i>Inezia caudata</i> (Salvin, 1897)	amarelinho-da-amazônia	X		X		
<i>Piprites chloris</i> (Temminck, 1822)	papinho-amarelo	X		X	X	
<i>Platyrinchus saturatus</i> Salvin & Godman, 1882	patinho-escuro		X	X	X	
<i>Platyrinchus mystaceus</i> Vieillot, 1818	patinho	X		X		
<i>Platyrinchus coronatus</i> Sclater, 1858	patinho-de-coroa-dourada		X	X	X	
<i>Platyrinchus platyrhynchos</i> (Gmelin, 1788)	patinho-de-coroa-branca		X	X	X	
Subfamília Fluvicolinae Swainson, 1832						
<i>Myiophobus roraimae</i> (Salvin & Godman, 1883)	felipe-do-tepui		X	T		
<i>Myiophobus fasciatus</i> (Stadius Muller, 1776)	filipe	X		X		
<i>Hirundinea ferruginea</i> (Gmelin, 1788)	gibão-de-couro	X		X		X
<i>Lathrotriccus euleri</i> (Cabanis, 1868)	enferrujado	X		X		
<i>Cnemotriccus fuscatus</i> (Wied, 1831)	guaracavuçu	X		X		
<i>Contopus cooperi</i> (Nuttall, 1831)	piui-boreal	X		X		
<i>Contopus fumigatus</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	piui-de-topete	X		T		
<i>Contopus virens</i> (Linnaeus, 1766)	piui-verdadeiro	X		X	X	
<i>Pyrocephalus rubinus</i> (Boddaert, 1783)	príncipe	X		X		X
<i>Knipolegus poecilocercus</i> (Pelzeln, 1868)	pretinho-do-igapó		X	X	X	
<i>Knipolegus poecilurus</i> (Sclater, 1862)	maria-preta-de-cauda-ruiva	X		T		
<i>Ochthornis littoralis</i> (Pelzeln, 1868)	maria-da-praia		X	X	X	
<i>Fluvicola pica</i> (Boddaert, 1783)	lavadeira-do-norte	X				X
<i>Fluvicola albiventer</i> (Spix, 1825)	lavadeira-de-cara-branca	X				X
<i>Arundinicola leucocephala</i> (Linnaeus, 1764)	freirinha	X				X
<i>Colonia colonus</i> (Vieillot, 1818)	viuvinha	X		X	X	
Subfamília Tyranninae Vigors, 1825						
<i>Legatus leucophaeus</i> (Vieillot, 1818)	bem-te-vi-pirata	X		X	X	
<i>Myiozetetes cayanaensis</i> (Linnaeus, 1766)	bentevizinho-de-asa-ferrugínea	X		X		X
<i>Myiozetetes similis</i> (Spix, 1825)	bentevizinho-de-penacho-vermelho	X		X	X	X
<i>Myiozetetes granadensis</i> Lawrence, 1862	bem-te-vi-de-cabeça-cinza	X		X	X	X
<i>Myiozetetes luteiventris</i> (Sclater, 1858)	bem-te-vi-barulhento		X	X	X	X
<i>Pitangus sulphuratus</i> (Linnaeus, 1766)	bem-te-vi	X		X	X	X
<i>Philohydor lictor</i> (Lichtenstein, 1823)	bentevizinho-do-brejo	X		X		X
<i>Conopias trivirgatus</i> (Wied, 1831)	bem-te-vi-pequeno	X		X		
<i>Conopias parvus</i> (Pelzeln, 1868)	bem-te-vi-da-copa		X	X		

Aves (continuação)						
	Pop	A	Az	Mt	La	Aq
<i>Myiodynastes maculatus</i> (Statius Muller, 1776)	bem-te-vi-rajado	X		X	X	X
<i>Megarynchus pitangua</i> (Linnaeus, 1766)	neinei	X		X	X	X
<i>Tyrannopsis sulphurea</i> (Spix, 1825)	suiriri-de-garganta-rajada		X	X		X
<i>Empidonomus varius</i> (Vieillot, 1818)	peitica	X		X		X
<i>Tyrannus albogularis</i> Burmeister, 1856	suiriri-de-garganta-branca	X		X		X
<i>Tyrannus melancholicus</i> Vieillot, 1819	suiriri	X			X	X
<i>Tyrannus savana</i> Vieillot, 1808	tesourinha	X			X	X
<i>Rhytipterna simplex</i> (Lichtenstein, 1823)	vissia	X		X		
<i>Rhytipterna immunda</i> (Sclater & Salvin, 1873)	vissia-cantor	X			X	
<i>Sirystes sibilator</i> (Vieillot, 1818)	gritador	X		X	X	
<i>Myiarchus tuberculifer</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	maria-cavaleira-pequena	X		X		
<i>Myiarchus swainsoni</i> Cabanis & Heine, 1859	irré	X		X	X	
<i>Myiarchus ferox</i> (Gmelin, 1789)	maria-cavaleira	X		X	X	X
<i>Myiarchus tyrannulus</i> (Statius Muller, 1776)	maria-cavaleira-de-rabo-enferrujado	X			X	
<i>Ramphotrigon ruficauda</i> (Spix, 1825)	bico-chato-de-rabo-vermelho		X		X	
<i>Attila cinnamomeus</i> (Gmelin, 1789)	tinguaçu-ferrugem		X	X		
<i>Attila spadiceus</i> (Gmelin, 1789)	capitão-de-saíra-amarelo	X		X	X	
Família Cotingidae Bonaparte, 1849						
Subfamília Rupicolinae Bonaparte, 1853						
<i>Rupicola rupicola</i> (Linnaeus, 1766)	galo-da-serra		X	X		
Subfamília Cotinginae Bonaparte, 1849						
<i>Cotinga cotinga</i> (Linnaeus, 1766)	anambé-de-peito-roxo		X	X	X	
<i>Cotinga cayana</i> (Linnaeus, 1766)	anambé-azul		X	X	X	
<i>Procnias albus</i> (Hermann, 1783)	araponga-da-amazônia		X	X		
<i>Procnias averano</i> (Hermann, 1783)	araponga-do-nordeste	X		X		
<i>Lipaugus vociferans</i> (Wied, 1820)	cricrió	X		X	X	
<i>Lipaugus streptophorus</i> (Salvin & Godman, 1884)	cricrió-de-cinta-vermelha		X	T		
<i>Xipholena punicea</i> (Pallas, 1764)	anambé-pompadora		X	X	X	
<i>Gymnoderus foetidus</i> (Linnaeus, 1758)	anambé-pombo		X	X	X	
<i>Querula purpurata</i> (Statius Muller, 1776)	anambé-uma	X		X		
<i>Perissocephalus tricolor</i> (Statius Muller, 1776)	maú		X	X		
<i>Cephalopterus ornatus</i> Geoffroy Saint-Hilaire, 1809	anambé-preto		X	X	X	
Família Pipridae Rafinesque, 1815						
<i>Neopelma chrysocephalum</i> (Pelzeln, 1868)	fruxu-do-carrasco		X		X	
<i>Tyranneutes stolzmanni</i> (Hellmayr, 1906)	uirapuruzinho		X	X	X	
<i>Tyranneutes virescens</i> (Pelzeln, 1868)	uirapuruzinho-do-norte		X	X		
<i>Corapipo gutturalis</i> (Linnaeus, 1766)	dançarino-de-garganta-branca		X	X		
<i>Machaeropterus striolatus</i> (Bonaparte, 1838)	tangará-riscado		X	X	X	
<i>Machaeropterus pyrocephalus</i> (Sclater, 1852)	uirapuru-cigarra	X		X		
<i>Lepidothrix coronata</i> (Spix, 1825)	uirapuru-de-chapéu-azul	X		X	X	
<i>Lepidothrix suavissima</i> (Salvin & Godman, 1882)	dançador-do-tepui	X		T		
<i>Manacus manacus</i> (Linnaeus, 1766)	rendeira	X		X	X	
<i>Chiroxiphia pareola</i> (Linnaeus, 1766)	tangará-falso	X		X	X	
<i>Xenopipo uniformis</i> (Salvin & Godman, 1884)	dançarino-oliváceo		X	T		

Aves (continuação)

	Pop	A	Az	Mt	La	Aq
<i>Xenopipo atronitens</i> Cabanis, 1847	pretinho		X	X	X	
<i>Heterocercus flavivertex</i> Pelzeln, 1868	dançarino-de-crista-amarela		X	X		
<i>Dixiphia pipra</i> (Linnaeus, 1758)	cabeça-branca	X		X		
<i>Pipra filicauda</i> Spix, 1825	rabo-de-aramé		X	X	X	
<i>Pipra cornuta</i> Spix, 1825	dançador-de-crista		X	T		
<i>Pipra erythrocephala</i> (Linnaeus, 1758)	cabeça-de-ouro		X	X	X	
Família Tityridae Gray, 1840						
<i>Oxyruncus cristatus</i> Swainson, 1821	araponga-do-horto	X		X		
<i>Onychorhynchus coronatus</i> (Statius Muller, 1776)	maria-leque		X	X	X	
<i>Terenotriccus erythrurus</i> (Cabanis, 1847)	papa-moscas-uirapuru	X		X	X	
<i>Myiobius barbatus</i> (Gmelin, 1789)	assanhadinho		X	X	X	
<i>Myiobius atricaudus</i> Lawrence, 1863	assadinho-de-cauda-preta	X		X		
<i>Schiffornis major</i> Des Murs, 1856	flautim-ruivo		X	X		
<i>Schiffornis turdina</i> (Wied, 1831)	flautim-marrom	X		X	X	
<i>Laniocera hypopyrra</i> (Vieillot, 1817)	chorona-cinza	X		X	X	
<i>Iodopleura fusca</i> (Vieillot, 1817)	anambé-fusco		X	X		
<i>Tityra inquisitor</i> (Lichtenstein, 1823)	anambé-branco-de-bochecha-parda	X		X	X	
<i>Tityra cayana</i> (Linnaeus, 1766)	anambé-branco-de-rabo-preto	X		X	X	
<i>Pachyramphus rufus</i> (Boddaert, 1783)	caneleiro-cinzento		X	X	X	
<i>Pachyramphus polychopterus</i> (Vieillot, 1818)	caneleiro-preto	X		X	X	
<i>Pachyramphus marginatus</i> (Lichtenstein, 1823)	caneleiro-bordado	X		X	X	
<i>Pachyramphus surinamus</i> (Linnaeus, 1766)	caneleiro-da-guiana		X	X		
<i>Pachyramphus minor</i> (Lesson, 1830)	caneleiro-pequeno	X		X	X	
<i>Xenopsaris albinucha</i> (Burmeister, 1869)	tijerila	X			X	
Subordem Passeri Linné, 1758						
Parvordem Corvida Sibley, Ahlquist & Monroe, 1988						
Família Vireonidae Swainson, 1837						
<i>Cyclarhis gujanensis</i> (Gmelin, 1789)	pitiguari	X		X	X	
<i>Vireolanius leucotis</i> (Swainson, 1838)	assobiador-do-castanhal	X		X		
<i>Vireo olivaceus</i> (Linnaeus, 1766)	juruvicara	X		X	X	
<i>Hylophilus thoracicus</i> Temminck, 1822	vite-vite	X		X		
<i>Hylophilus semicinereus</i> Sclater & Salvin, 1867	verdinho-da-várzea		X	X		
<i>Hylophilus pectoralis</i> Sclater, 1866	vite-vite-de-cabeça-cinza	X		X		
<i>Hylophilus sclateri</i> Salvin & Godman, 1883	vite-vite-do-tepui		X	T		
<i>Hylophilus brunneiceps</i> Sclater, 1866	vite-vite-de-cabeça-marrom		X		X	
<i>Hylophilus muscicapinus</i> Sclater & Salvin, 1873	vite-vite-camurça	X		X		
<i>Hylophilus ochraceiceps</i> Sclater, 1859	vite-vite-uirapuru	X		X	X	
Família Corvidae Leach, 1820						
<i>Cyanocorax violaceus</i> Du Bus, 1847	gralha-violácea	X		X	X	
<i>Cyanocorax cayanus</i> (Linnaeus, 1766)	gralha-da-guiana	X		X	X	

Aves (continuação)

	Pop	A	Az	Mt	La	Aq
PARVORDEM PASSERIDA Linné, 1758						
Família Hirundinidae Rafinesque, 1815						
<i>Pygochelidon cyanoleuca</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-pequena-de-casa	X		X		X
<i>Pygochelidon melanoleuca</i> (Wied, 1820)	andorinha-de-coleira	X		X		X
<i>Alopochelidon fucata</i> (Temminck, 1822)	andorinha-morena	X			X	
<i>Atticora fasciata</i> (Gmelin, 1789)	peitoril		X	X		X
<i>Atticora tibialis</i> (Cassin, 1853)	calcinha-branca	X		X	X	X
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-serradora	X		X	X	X
<i>Progne tapera</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-do-campo	X		X		X
<i>Progne subis</i> (Linnaeus, 1758)	andorinha-azul	X		X	X	X
<i>Progne chalybea</i> (Gmelin, 1789)	andorinha-doméstica-grande	X		T		X
<i>Tachycineta albiventer</i> (Boddaert, 1783)	andorinha-do-rio	X		X		X
<i>Riparia riparia</i> (Linnaeus, 1758)	andorinha-do-barranco	X		X		X
<i>Hirundo rustica</i> Linnaeus, 1758	andorinha-de-bando	X		X		X
Família Troglodytidae Swainson, 1831						
<i>Microcerculus ustulatus</i> Salvin & Godman, 1883	flautista-do-tepui		X	T		
<i>Microcerculus bambla</i> (Boddaert, 1783)	uirapuru-de-asa-branca		X	X		
<i>Troglodytes musculus</i> Naumann, 1823	garrincha-do-oeste	X				X
<i>Troglodytes rufulus</i> Cabanis, 1849	garrinchão-de-bico-grande		X	T		
<i>Cistothorus platensis</i> (Latham, 1790)	corruíra-do-campo	X			X	X
<i>Campylorhynchus griseus</i> (Swainson, 1838)	garrincha-dos-lhanos	X			X	
<i>Pheugopedius coraya</i> (Gmelin, 1789)	garrinchão-coraia		X	X	X	
<i>Cantorchilus leucotis</i> (Lafresnaye, 1845)	garrinchão-de-barriga-vermelha	X		X	X	
<i>Cantorchilus griseus</i> (Todd, 1925)	garrincha-cinza		X	X		
<i>Henicorhina leucosticta</i> (Cabanis, 1847)	uirapuru-de-peito-branco	X		X	X	
<i>Cyphorhinus arada</i> (Hermann, 1783)	uirapuru-verdadeiro		X	X		
Família Donacobiidae Aleixo & Pacheco, 2006						
<i>Donacobius atricapilla</i> (Linnaeus, 1766)	japacanim	X				X
Família Polioptilidae Baird, 1858						
<i>Microbates collaris</i> (Pelzeln, 1868)	bico-assovelado-de-coleira		X	X		
<i>Ramphocaenus melanurus</i> Vieillot, 1819	bico-assovelado	X		X	X	
<i>Polioptila plumbea</i> (Gmelin, 1788)	balança-rabo-de-chapéu-preto	X		X	X	
<i>Polioptila guianensis</i> Todd, 1920	balança-rabo-guianense		X	X	X	
Família Turdidae Rafinesque, 1815						
<i>Catharus fuscescens</i> (Stephens, 1817)	sabiá-norte-americano	X		X		
<i>Catharus minimus</i> (Lafresnaye, 1848)	sabiá-de-cara-cinza	X		X		
<i>Turdus leucops</i> (Taczanowski, 1877)	sabiá-preto	X		X		
<i>Turdus flavipes</i> (Vieillot, 1818)	sabiá-una	X		X		
<i>Turdus nudigenis</i> Lafresnaye, 1848	caraxué	X		X		
<i>Turdus leucomelas</i> Vieillot, 1818	sabiá-barranco	X		X		X
<i>Turdus fumigatus</i> Lichtenstein, 1823	sabiá-da-mata	X		X	X	
<i>Turdus ignobilis</i> Sclater, 1858	caraxué-de-bico-preto		X	X		
<i>Turdus olivater</i> (Lafresnaye, 1848)	sabiá-de-cabeça-preta		X	T		
<i>Turdus albicollis</i> Vieillot, 1818	sabiá-coleira	X		X	X	

Aves (continuação)

	Pop	A	Az	Mt	La	Aq
Família Mimidae Bonaparte, 1853						
<i>Mimus gilvus</i> (Vieillot, 1807)	sabiá-da-praia	X				X
Família Motacillidae Horsfield, 1821						
<i>Anthus lutescens</i> Pucheran, 1855	caminho-zumbidor	X				X
Família Coerebidae d'Orbigny & Lafresnaye, 1838						
<i>Coereba flaveola</i> (Linnaeus, 1758)	cambacica	X		X		X
Família Thraupidae Cabanis, 1847						
<i>Saltator grossus</i> (Linnaeus, 1766)	bico-encarnado	X		X	X	
<i>Saltator maximus</i> (Statius Muller, 1776)	tempera-viola	X		X	X	
<i>Saltator coerulescens</i> Vieillot, 1817	sabiá-gongá	X		X		X
<i>Nemosia pileata</i> (Boddaert, 1783)	saíra-de-chapéu-preto	X		X		
<i>Mitrospingus oleagineus</i> (Salvin, 1886)	pipira-olivácea		X	T		
<i>Tachyphonus phoenicius</i> Swainson, 1838	tem-tem-de-dragona-vermelha		X		X	
<i>Ramphocelus carbo</i> (Pallas, 1764)	pipira-vermelha	X		X	X	X
<i>Lanio luctuosus</i> d'Orbigny & Lafresnaye, 1837	tem-tem-de-dragona-branca	X		X		
<i>Lanio cristatus</i> (Linnaeus, 1766)	tiê-galo		X	X	X	
<i>Lanio fulvus</i> (Boddaert, 1783)	pipira-parda		X	X		
<i>Lanio surinamus</i> (Linnaeus, 1766)	tem-tem-de-topete-ferrugíneo		X	X	X	
<i>Lanio penicillata</i> (Spix, 1825)	pipira-da-taoca	X		X		
<i>Tangara gyrola</i> (Linnaeus, 1758)	saíra-de-cabeça-castanha	X		X	X	
<i>Tangara schrankii</i> (Spix, 1825)	saíra-ouro		X	X		
<i>Tangara mexicana</i> (Linnaeus, 1766)	saíra-de-bando		X	X	X	
<i>Tangara chilensis</i> (Vigors, 1832)	sete-cores-da-amazônia		X	X		
<i>Tangara velia</i> (Linnaeus, 1758)	saíra-diamante	X		X	X	
<i>Tangara varia</i> (Statius Muller, 1776)	saíra-carijó		X	X	X	
<i>Tangara punctata</i> (Linnaeus, 1766)	saíra-negaça	X		X		
<i>Tangara guttata</i> (Cabanis, 1850)	saíra-pintada	X		T		
<i>Tangara xanthogastra</i> (Sclater, 1851)	saíra-de-barriga-amarela		X	X		
<i>Tangara episcopus</i> (Linnaeus, 1766)	sanhaçu-da-amazônia	X		X	X	
<i>Tangara argentea</i> (Lafresnaye, 1843)	saíra-de-cabeça-preta		X	T		
<i>Tangara palmarum</i> (Wied, 1823)	sanhaçu-do-coqueiro	X		X	X	X
<i>Tangara nigrocincta</i> (Bonaparte, 1838)	saíra-mascarada		X	X	X	
<i>Tangara cayana</i> (Linnaeus, 1766)	saíra-amarela	X		X		X
<i>Cissopis leverianus</i> (Gmelin, 1788)	tietinga	X		X		
<i>Schistochlamys melanopis</i> (Latham, 1790)	sanhaçu-de-coleira	X		X		X
<i>Paroaria gularis</i> (Linnaeus, 1766)	cardeal-da-amazônia		X	X		X
<i>Pipraeidea melanonota</i> (Vieillot, 1819)	saíra-viúva	X		X		
<i>Cyanicterus cyanicterus</i> (Vieillot, 1819)	pipira-azul		X	X		
<i>Tersina viridis</i> (Illiger, 1811)	saí-andorinha	X		X	X	
<i>Dacnis lineata</i> (Gmelin, 1789)	saí-de-máscara-preta		X	X	X	
<i>Dacnis cayana</i> (Linnaeus, 1766)	saí-azul	X		X	X	X
<i>Cyanerpes nitidus</i> (Hartlaub, 1847)	saí-de-bico-curto		X	X	X	
<i>Cyanerpes caeruleus</i> (Linnaeus, 1758)	saí-de-perna-amarela	X		X	X	
<i>Cyanerpes cyaneus</i> (Linnaeus, 1766)	saíra-beija-flor	X		X	X	
<i>Chlorophanes spiza</i> (Linnaeus, 1758)	saí-verde	X		X	X	
<i>Hemithraupis guira</i> (Linnaeus, 1766)	saíra-de-papo-preto	X		X		
<i>Hemithraupis flavicollis</i> (Vieillot, 1818)	saíra-galega	X		X	X	

Aves (continuação)

	Pop	A	Az	Mt	La	Aq
<i>Conirostrum speciosum</i> (Temminck, 1824)	figuinha-de-rabo-castanho	X		X		
<i>Conirostrum bicolor</i> (Vieillot, 1809)	figuinha-do-mangue	X		X		
<i>Diglossa major</i> Cabanis, 1849	fura-flor-grande		X	T		
Família Emberizidae Vigors, 1825						
<i>Zonotrichia capensis</i> (Statius Muller, 1776)	tico-tico	X			X	X
<i>Ammodramus humeralis</i> (Bosc, 1792)	tico-tico-do-campo	X			X	X
<i>Ammodramus aurifrons</i> (Spix, 1825)	cigarrinha-do-campo		X			X
<i>Sicalis citrina</i> Pelzeln, 1870	canário-rasteiro	X			X	X
<i>Sicalis columbiana</i> Cabanis, 1851	canário-do-amazonas	X			X	X
<i>Sicalis luteola</i> (Sparman, 1789)	tipio	X			X	X
<i>Emberizoides herbicola</i> (Vieillot, 1817)	canário-do-campo	X			X	
<i>Volatinia jacarina</i> (Linnaeus, 1766)	tiziu	X			X	
<i>Sporophila schistacea</i> (Lawrence, 1862)	cigarrinha-do-norte	X		X		
<i>Sporophila intermedia</i> Cabanis, 1851	papa-capim-cinza	X		X		
<i>Sporophila plumbea</i> (Wied, 1830)	patativa	X			X	X
<i>Sporophila americana</i> (Gmelin, 1789)	coleiro-do-norte		X		X	X
<i>Sporophila bouvronides</i> (Lesson, 1831)	estrela-do-norte		X		X	X
<i>Sporophila lineola</i> (Linnaeus, 1758)	bigodinho	X			X	X
<i>Sporophila nigricollis</i> (Vieillot, 1823)	baiano	X		X	X	X
<i>Sporophila leucoptera</i> (Vieillot, 1817)	chorão	X			X	X
<i>Sporophila minuta</i> (Linnaeus, 1758)	caboclinho-lindo	X				X
<i>Sporophila castaneiventris</i> Cabanis, 1849	caboclinho-de-peito-castanho		X		X	X
<i>Sporophila angolensis</i> (Linnaeus, 1766)	curió	X			X	X
<i>Sporophila crassirostris</i> (Gmelin, 1789)	bicudinho	X			X	X
<i>Catamenia homochroa</i> Sclater, 1859	patativa-da-amazônia	X		T		
<i>Arremonops conirostris</i> (Bonaparte, 1850)	tico-tico-cantor	X			X	
<i>Arremon taciturnus</i> (Hermann, 1783)	tico-tico-de-bico-preto	X		X	X	
<i>Atlapetes personatus</i> (Cabanis, 1848)	tico-tico-do-tepui		X	T		
Família Cardinalidae Ridgway, 1901						
<i>Piranga flava</i> (Vieillot, 1822)	sanhaçu-de-fogo	X		X		
<i>Piranga rubra</i> (Linnaeus, 1758)	sanhaçu-vermelho	X			X	
<i>Piranga leucoptera</i> Trudeau, 1839	sanhaçu-de-asa-branca	X		X		
<i>Granatellus pelzelni</i> Sclater, 1865	polícia-do-mato		X	X		
<i>Caryothraustes canadensis</i> (Linnaeus, 1766)	furriel	X		X	X	
<i>Cyanoxia cyanoides</i> (Lafresnaye, 1847)	azulão-da-amazônia	X		X		X
<i>Spiza americana</i> (Gmelin, 1789)	papa-capim-americano	X			X	
Família Parulidae Wetmore, Friedmann, Lincoln, Miller, Peters, van Rossem, Van Tyne & Zimmer, 1947						
<i>Parula pitiayumi</i> (Vieillot, 1817)	mariquita	X		X		
<i>Dendroica petechia</i> (Linnaeus, 1766)	mariquita-amarela	X		X	X	X
<i>Dendroica striata</i> (Forster, 1772)	mariquita-de-perna-clara	X		X	X	
<i>Dendroica fusca</i> (Statius Muller, 1776)	mariquita-papo-de-fogo	X		X		
<i>Setophaga ruticilla</i> (Linnaeus, 1758)	mariquita-de-rabo-vermelho	X		X	X	
<i>Geothlypis aequinoctialis</i> (Gmelin, 1789)	pia-cobra	X				X
<i>Myioborus miniatus</i> (Swainson, 1827)	mariquita-cinza	X		T		

Aves (continuação)

	Pop	A	Az	Mt	La	Aq
<i>Basileuterus bivittatus</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	pula-pula-de-duas-fitas	X		T		
<i>Basileuterus culicivorus</i> (Deppe, 1830)	pula-pula	X		X		
<i>Basileuterus flaveolus</i> (Baird, 1865)	canário-do-mato	X		X		
<i>Phaeothlypis rivularis</i> (Wied, 1821)	pula-pula-ribeirinho	X		X		X
Família Icteridae Vigors, 1825						
<i>Psarocolius viridis</i> (Statius Muller, 1776)	japu-verde		X	X	X	
<i>Psarocolius decumanus</i> (Pallas, 1769)	japu	X		X	X	
<i>Psarocolius bifasciatus</i> (Spix, 1824)	japuaçu		X	X		
<i>Procacicus solitarius</i> (Vieillot, 1816)	iraúna-de-bico-branco	X		X		
<i>Cacicus haemorrhous</i> (Linnaeus, 1766)	guaxe	X		X	X	
<i>Cacicus cela</i> (Linnaeus, 1758)	xexéu	X		X	X	
<i>Icterus chryscephalus</i> (Linnaeus, 1766)	rouxinol-do-rio-negro		X	X	X	
<i>Icterus nigrogularis</i> (Hahn, 1819)	joão-pinto-amarelo	X		X		
<i>Icterus croconotus</i> (Wagler, 1829)	joão-pinto	X		X		
<i>Macroagelaius imthurni</i> (Sclater, 1881)	iraúna-da-guiana		X	T		
<i>Gymnomystax mexicanus</i> (Linnaeus, 1766)	iratauí-grande		X			X
<i>Lamprosar tanagrinus</i> (Spix, 1824)	iraúna-velada		X	X		
<i>Chrysomus icterocephalus</i> (Linnaeus, 1766)	iratauí-pequeno	X				X
<i>Molothrus oryzivorus</i> (Gmelin, 1788)	iraúna-grande	X		X		X
<i>Molothrus bonariensis</i> (Gmelin, 1789)	vira-bosta	X			X	X
<i>Sturnella militaris</i> (Linnaeus, 1758)	polícia-inglesa-do-norte	X				X
<i>Sturnella magna</i> (Linnaeus, 1758)	pedro-ceroulo	X				X
Família Fringillidae Leach, 1820						
<i>Carduelis magellanica</i> (Vieillot, 1805)	pintassilgo	X				X
<i>Euphonia plumbea</i> Du Bus, 1855	gaturamo-anão		X	X		
<i>Euphonia chlorotica</i> (Linnaeus, 1766)	fim-fim	X		X		
<i>Euphonia finschi</i> Sclater & Salvin, 1877	gaturamo-capim		X	T		
<i>Euphonia violacea</i> (Linnaeus, 1758)	gaturamo-verdadeiro	X		X		
<i>Euphonia chrysopasta</i> Sclater & Salvin, 1869	gaturamo-verde		X	X		
<i>Euphonia minuta</i> Cabanis, 1849	gaturamo-de-barriga-branca	X		X		
<i>Euphonia xanthogaster</i> Sundevall, 1834	fim-fim-grande	X		X	X	
<i>Euphonia rufiventris</i> (Vieillot, 1819)	gaturamo-do-norte		X	X	X	
<i>Euphonia cayennensis</i> (Gmelin, 1789)	gaturamo-preto		X	X		
<i>Chlorophonia cyanea</i> (Thunberg, 1822)	bandeirinha	X		X	X	